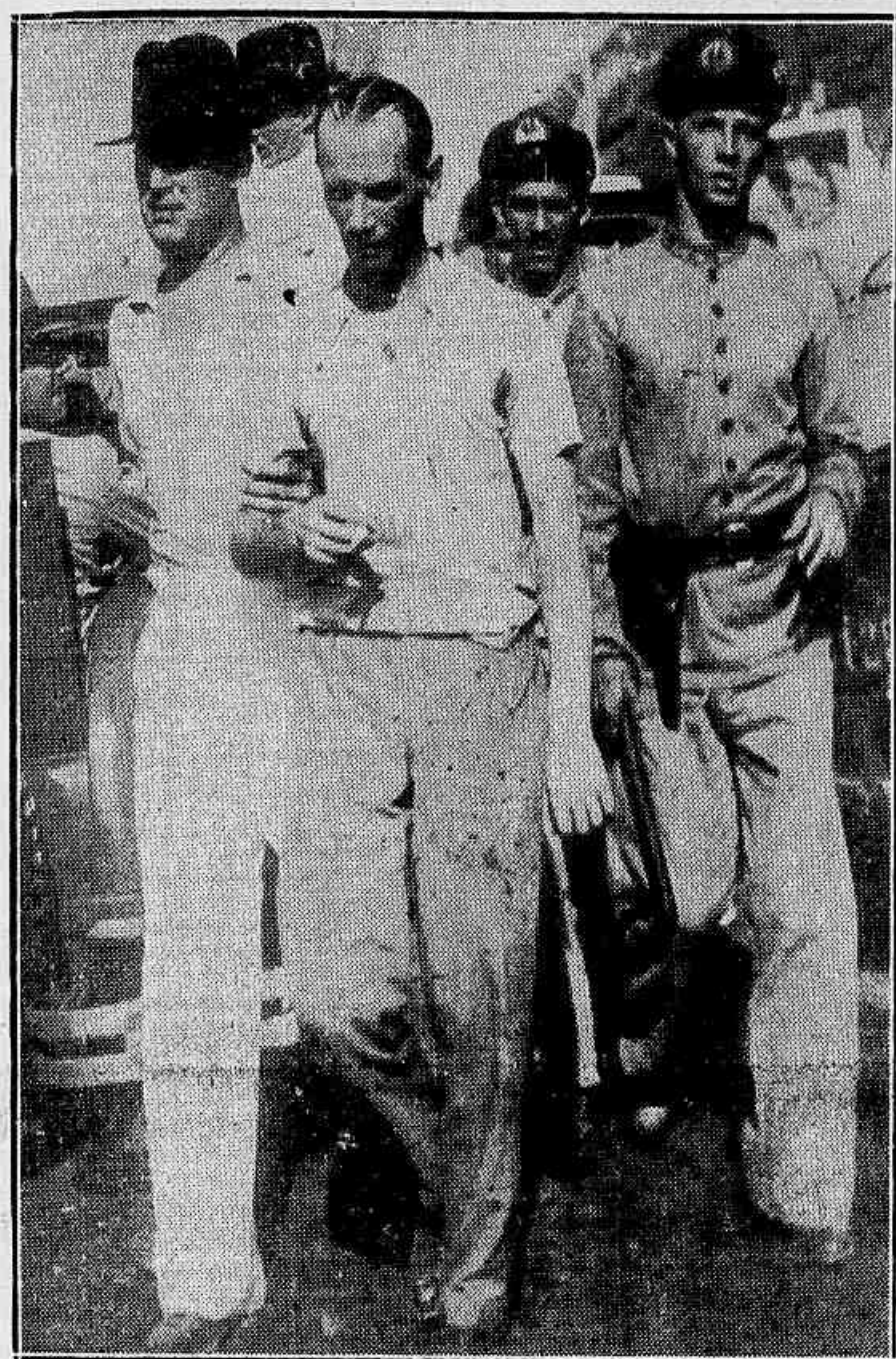


Coppoli venceu o IV Circuito da Gavea, classificando-se em segundo Carú e em terceiro Tefé

Mais de trezentas mil pessoas assistiram á grande prova automobilística, ovacionando calorosamente os tres primeiros collocados

Marinoni teve de renunciar á corrida logo no inicio e Pintacuda, que vinha cumprindo notavel performance, abandonou-a na 21.ª v.

“NÃO GANHEI PORQUE PERDI TEMPO”, DIZ MANUEL DE TEFFÉ



Victorio Coppoli, da Argentina, vencedor do "Circuito de 1936", logo após deixar a sua "Bugatti", quando era conduzido para o pavilhão da chronometragem, onde foi saber o seu tempo

Não há palavras que possam exprimir com fidelidade o que foi a disputa do grande premio Cidade do Rio de Janeiro, na pista viz-queirada da Gavea.

Um domingo esplendido, pleno de luz e de sol, contribuiu para aumentar o interesse da multidão que acorreu, em massa considerável, ao Leblon, á Gavea e ás circumvizinhanças do trajecto a ser percorrido pelas machinas lousantes.

Erão passados pouco minutos da meia-noite, no subbado ultimo, quando deixámos a redacção a caminho de casa. O omnibus lá rolopo, Na praça Paris, um grupo de rapazes, sobranceiro embriagado, tomou de assalto a condução, dispostos todos a viajar, ceceo de pé.

— Este carro vai ao Leblon? — Vae, Mas, já á esta hora? verguntou, retrucando, meio surpreso, o motorista.

Realmente, era de esperar. Todo o mundo se encaminhava para a pista do circuito, noite agitada, afim de garantir um bom lugar donde pudessem folgar todas as plagues culminantes do sensacional prelio automobilistico marcado para ás 9 horas da manhã do domingo.

Nun seculo em que a machina domina tudo o quasi que governa o pensamento, são necessarias amoções muito fortes, para fazer vibrar a alma humana. O sport, quanto mais aliado ao arrojo e cercado de perigos, mais adeptos conquista. É a sensibilidade do homem, combatida na luta febril de cada dia e de cada instante, em busca do conforto material e das satisfações espirituales como que se sente tangida, de maneira vibrante, por um espectáculo como esse da disputa do "Tramplin do Diabo", em que os actores ató jogam com a vida, perseguindo os leões da victoria.

A multidão encaminhava-se para a Gavea e o Leblon. Também nós, algumas horas depois, tivemos esse destino. Os moradores da Avenida Atlântica e da rua Jardim Botânico não puderam conciliar o sono nessa madrugada. A cada momento, passavam roncando carros diversos, autos particulares e de diversos motocicletas e caminhões, transportes collectivos abarrotados de gente.

Assim mesmo, arranjamos um que nos levasse ao Hotel Leblon. Mas largou-nos na metade do caminho. Não havia mais passagem, depois de certo trecho da avenida Vieira Souto, onde centenas de automoveis, em marcha de tartaruga, procuravam pacientemente aproximar-se da pista.

As trevas da noite já se iam dissipando. Uma aragem fresca ajudava a caminhada. Aos poucos, uma tenue claridade esbatia-se, com as ondas, no areal da praia e deixava ver os contornos dos moleis graníticos da avenida Niemeyer. E' sempre um espectáculo soberbo o amanhecer!

Uma surpresa porém, nos estava reservada nesse momento biblico da natureza. Quando se fez dia, não pudemos ver, como de costume, a agreste vegetação que cobre os morros niquellos paraguays. A relva verde e o grunilo lúcido estavam pontilhados de figuras humanas, que se mexiam, se agitavam, num voozorio perceptível a longa distancia. Milhares de pessoas haviam passado ali a noite, dormindo sobre folhas de jornal, estendidas no frio e no orvalho. Despertadas ao beijo dos primeiros raios do sol, puzeram-se de pé, para defender a posse do lugar favoravel que haviam escolhido.

É uma agitação se fez sentir ao longo da estrada asfaltada. As "bahianas", activas deante de seus taboleiros de café e bolinhos, não tinham mãos a medir. "Fendinhas" improvisadas serviam a refeição frugal, sobre a relva ainda molhada num pittoresco primitivismo que mais contribuía para tornar agradável a madrugada. Acendiam-se fogos aqui e acolá. Os "bars" de emergência, construídos em poucas horas sobre latas e caixotes, já se achavam prontos para servir á numerosa frequência dos estrellados, lúgubres frita, "mexidos" e outros petiscos "à minuta" cujo recheio o vento se encarregava de espalhar ás narinas dos madrugadores estremunhados.

O portão de entrada para o público, defronte ao Hotel Leblon, é bastante acanhado. A multidão se comprime sob as vistas dos soldados de policia, que montam guarda. Um pelotão de "dourados" da policia especial, vinte cavalleiranos da policia Militar e uma centena de guardas-civis, de "canga-tête" em punho. Ás 7 horas, houve distribuição de serviço. Cerca de 50 praças da Es-

cola de Educação Physica do Exército, levando bandeiras, partiram em caminhões para ocupar os postos de signalização em todo o percurso da pista. As automoveis avançam para os postos de socorro, desfilando perante a multidão, que não vê a machina nem o seu conductor, mas tem olhos apenas para ver o lençol branco, muito alvo, apenas manchado de uma cruz vermelha, que passa infundido respeito e tristeza.

— Não devia haver luto na corrida. Tira a alegria da gente... A jovem senhora que assim falava, não tinha, por certo, a experiência da vida, que se patenteava nos cabelos grisalhos da sua acompanhante, que lhe ouvia a queixa, pensou um segundo e retrucou, ensinando:

— Al de nós se não fosse a Assistência! O automovel que se desgoverna pôde projectar-se sobre a gente e matar-nos, a nós todos. O socorro é menos para os volantes, que para nós que assistimos.

Trepidam os alto-falantes. Vae começar a irradiação. Dos imensos bocaes saem sons confusos. Synthonizam encho, os ares, e o povo todo se anima, se agita, anelando para que chegue a hora da largada. O "para-gato" nos portões de entrada continúa tremendo, pois são milhares e milhares de espectadores que os omnibus, taxis e bondes despejam na avenida Vieira Souto. E' essa gente toda, aos encontros e, ás vezes, nos sopapos, luta por alcançar a pista ainda a tempo de encontrar logares estrategicos. A solidadesca intervem de vez em quando. E, então, é um tal de abrir claros que não tem medidas! Faz-se o vacuo, para minutos depois ser coberto por uma chusma desesperada.

— Sarmiento! Sarmiento! Ah! tuita!

Éra o primeiro carro de corridas que chegava ao Leblon, ainda ás 7 e pouco, aguardando a hora decisiva. A multidão entusiasmada-se. O V-8 passa roncando, mas percebe-se que as vélas não funcionam com regularidade. O conhecido volante recorre aos freios, encosta a machina para um lado e salta para verificar o que havia. O carro estava falhando. Entram os mecanicos em acção.

Mais outra barata brasileira. Um dos trophéus mais cobigados no IV Grande Premio Cidade do Rio de Janeiro, foi a taça de prata que o "Correio da Manhã" instituiu para o recordista de tempo da volta fechada. Premio de natureza que sómente no ultimo minuto se definiria, foi com entusiasmo como os corredores a elle fizeram jus, independente do facto de conseguir melhorar sua situação na prova.

Assim, á primeira vista, tres candidatos appareceram como mais provaveis: Pintacuda, Tefé e Lehrfeld.

O volante português, foi o primeiro a registrar o melhor tempo com 9'06" 2/10, mas Manoel de Tefé bateu-o meia hora depois com 9'00" 5/10, ficando assim como vencedor temporario da "Taça Correio da Manhã".

Prosegue a sensacional prova e Tefé mantém o titulo de recordista, apesar das velozes passagens do "az" italiano, mas este, num dos seus formidaveis arranques que levantaram tantos

E' a de Marques Portos. Ouvem-se palmas. Em meio ás palmas, as piadas tão proprias do humor carioca. As aneddotas e trocadilhos não são mais contados em voz baixa. Indivíduos mais desembragados lançam sobre a pista, em voz estridula, o sal e a pimenta dos "potins" que geram gargalhadas. Ah! a Pintacuda subbesse quanto o seu nome foi invocado, prazerosamente, pelos seus torcedores!...

A hora aproxima-se. Chega o presidente, com o seu sorriso sympathico, aclamado pela população. Ouvem-se vivas ao seu nome. Novos sorrisos e novas mesuras. Quem não gosta de ser ovacionado?

Nos "pombas" espetados nas barrancas da pista, ao lado direito do palanque presidencial, os speakers de radio lançam oihares para todos os lados a recolher impressões, que são transmitidas incontinenti através do ether.

— "Alô! Alô! ouvintes. Sua excellencia está sorrindo para o formidável publico que se agglomera nas duas margens da pista!"

E, quando tudo prompto, é dado o signal da partida, a vibração humana chega ao auge. As machinas arrancam com impeto. Os nervos retesados como cordas de violino, o publico acompanha emocionado as peripécias da luta. Machina contra machina, pulso contra pulso, arrojo contra arrojo.

São quatro horns de porfia. O sol é lindo, mas os raios que dardejão causticam as faces inflamadas. Ha desmados. Cavalleiros prestimosos borriam de agua miltuária o rosto das sepias que baqueiam. No portão da Gavea, em dado momento, ha gente chorando. Mas, não é choro de verdade. E' o gaz lacrimogeno de que a Policia Especial lançou mão para acabar com um "surruído".

O diagrama da emoção apresenta curvas interessantes. Tefé está ganhando terreno? — Ha delirio na multidão. Um volante brasileiro fóra da competição? — O publico esfrica e lamenta a falta de "chance".

Ninguém melhor que Wilde se sentiria radiante no meio dessa "torcida". As amoções, que quer que ellas sejam, fazem bem á alma, porque a vida, sem a vitória do imprevisto, se torna chã, banal e insipida. "Curar a alma pelos sentidos" eis o grande aphorismo wildiano, que o mundo de hoje não mais critica, mas reconhece certo e pratica com effusão.

Quando, no final da vigésima quinta volta, foi proclamado o vencedor, os espectadores deixaram a pista tão extenuados quanto os corredores. A grande sena não devia ter terminado. Havia quadros a que o publico não assistia, mas que no intimo desejavam serem realizados. Hellé Nice, a graca da mulher francesa, competindo com o pulso forte dos homens, numa demonstração de audacia e confiança, em si propria, como não teria feito delirar a



Aspecto sensacional da partida, dois segundos após o "largar". Vê-se na primeira linha, á esquerda, Pintacuda, Mlle. Hellé Nice e Tefé. A um carro, está o Alfa-Romeo, de Marinoni, já "enguiçado", embora em movimento. Marca do por uma seta, Victorio Coppoli, o carro 12, vencedor

multidão, se o seu carro mantivesse o mesmo rythmo da primeira e da segunda volta! Que momento divinamente bello não seria a sua chegada á frente de todos os outros, na recta final! E Tefé? Quanto entusiasmo não despertou á multidão, que, sinceramente, desejava a sua victoria!

O espectáculo do Circuito da Gavea excedeu, no entanto, ás expectativas mais optimistas. Foi um espectáculo soberbo, grandioso, presenciado por um publico que não seria exagero calcular-se em trezentas mil pessoas. Nenhum grande desastre, nenhum accidente mortal á lamentar. Tudo decorreu da maneira mais feliz e agradável. A maior prova automobilística da America do Sul satisfez plenamente. A sua realiação veio cobrir de louros, mais uma vez, o Automovel Club do Brasil, a quem se devem as grandes iniciativas em prol do automobilismo nacional.

Assistencia acima de toda a expectativa

Avantajou-se a todas as previsões

se como a população, espremeu-se, occupava os carros. Chegou-se mesmo á violencia, com que eram invadidos, a largarem os vehiculos com as vidrugas partidas, um delles até com a porta arrancada, outro com o pára-choques tombado. E as consequências, por vezes lamentaveis não tardaram a registrar.

Um popular, attingido pelos estilhaços de uma das vidrugas espedaçadas, apresentava a face banhada em sangue. Fóra victima de profundo corte na testa. Mas não assim, acclamavam-se os animos. E até ás 9 horas da manhã, o mesmo movimento, o mesmo atropelo, a mesma violencia, assignalavam as invasões dos curiosos que tratam no frontespicio, desenhada a tinta branca, a seguinte inscripção: "Rumo ás corridas".

Por volta das 6 horas da manhã, mesmo na praça Mauá, ponto de partida de vehiculos que demandavam o local das corridas, era o movimento de assestuar.

Os omnibus, tomados de assalto, offereciam á impressão, quando partiam de que não chegariam á perceber toda a linha.

Abarroitados, até os pára-choques vergando sob o peso de curdos populares, largavam os vehiculos da praça referida arrastando-se, roncando como se a fazer um esforço inaudito para poder se locomover. E era do ver-

se como a população, espremeu-se, occupava os carros. Chegou-se mesmo á violencia, com que eram invadidos, a largarem os vehiculos com as vidrugas partidas, um delles até com a porta arrancada, outro com o pára-choques tombado. E as consequências, por vezes lamentaveis não tardaram a registrar.

Um popular, attingido pelos estilhaços de uma das vidrugas espedaçadas, apresentava a face banhada em sangue. Fóra victima de profundo corte na testa. Mas não assim, acclamavam-se os animos. E até ás 9 horas da manhã, o mesmo movimento, o mesmo atropelo, a mesma violencia, assignalavam as invasões dos curiosos que tratam no frontespicio, desenhada a tinta branca, a seguinte inscripção: "Rumo ás corridas".

Por volta das 6 horas da manhã, mesmo na praça Mauá, ponto de partida de vehiculos que demandavam o local das corridas, era o movimento de assestuar.

Os omnibus, tomados de assalto, offereciam á impressão, quando partiam de que não chegariam á perceber toda a linha.

Abarroitados, até os pára-choques vergando sob o peso de curdos populares, largavam os vehiculos da praça referida arrastando-se, roncando como se a fazer um esforço inaudito para poder se locomover. E era do ver-

se como a população, espremeu-se, occupava os carros. Chegou-se mesmo á violencia, com que eram invadidos, a largarem os vehiculos com as vidrugas partidas, um delles até com a porta arrancada, outro com o pára-choques tombado. E as consequências, por vezes lamentaveis não tardaram a registrar.

Um popular, attingido pelos estilhaços de uma das vidrugas espedaçadas, apresentava a face banhada em sangue. Fóra victima de profundo corte na testa. Mas não assim, acclamavam-se os animos. E até ás 9 horas da manhã, o mesmo movimento, o mesmo atropelo, a mesma violencia, assignalavam as invasões dos curiosos que tratam no frontespicio, desenhada a tinta branca, a seguinte inscripção: "Rumo ás corridas".

Por volta das 6 horas da manhã, mesmo na praça Mauá, ponto de partida de vehiculos que demandavam o local das corridas, era o movimento de assestuar.

Os omnibus, tomados de assalto, offereciam á impressão, quando partiam de que não chegariam á perceber toda a linha.

Abarroitados, até os pára-choques vergando sob o peso de curdos populares, largavam os vehiculos da praça referida arrastando-se, roncando como se a fazer um esforço inaudito para poder se locomover. E era do ver-

se como a população, espremeu-se, occupava os carros. Chegou-se mesmo á violencia, com que eram invadidos, a largarem os vehiculos com as vidrugas partidas, um delles até com a porta arrancada, outro com o pára-choques tombado. E as consequências, por vezes lamentaveis não tardaram a registrar.

Um popular, attingido pelos estilhaços de uma das vidrugas espedaçadas, apresentava a face banhada em sangue. Fóra victima de profundo corte na testa. Mas não assim, acclamavam-se os animos. E até ás 9 horas da manhã, o mesmo movimento, o mesmo atropelo, a mesma violencia, assignalavam as invasões dos curiosos que tratam no frontespicio, desenhada a tinta branca, a seguinte inscripção: "Rumo ás corridas".

Por volta das 6 horas da manhã, mesmo na praça Mauá, ponto de partida de vehiculos que demandavam o local das corridas, era o movimento de assestuar.

Os omnibus, tomados de assalto, offereciam á impressão, quando partiam de que não chegariam á perceber toda a linha.

se como a população, espremeu-se, occupava os carros. Chegou-se mesmo á violencia, com que eram invadidos, a largarem os vehiculos com as vidrugas partidas, um delles até com a porta arrancada, outro com o pára-choques tombado. E as consequências, por vezes lamentaveis não tardaram a registrar.

Um popular, attingido pelos estilhaços de uma das vidrugas espedaçadas, apresentava a face banhada em sangue. Fóra victima de profundo corte na testa. Mas não assim, acclamavam-se os animos. E até ás 9 horas da manhã, o mesmo movimento, o mesmo atropelo, a mesma violencia, assignalavam as invasões dos curiosos que tratam no frontespicio, desenhada a tinta branca, a seguinte inscripção: "Rumo ás corridas".

Por volta das 6 horas da manhã, mesmo na praça Mauá, ponto de partida de vehiculos que demandavam o local das corridas, era o movimento de assestuar.

Os omnibus, tomados de assalto, offereciam á impressão, quando partiam de que não chegariam á perceber toda a linha.

Abarroitados, até os pára-choques vergando sob o peso de curdos populares, largavam os vehiculos da praça referida arrastando-se, roncando como se a fazer um esforço inaudito para poder se locomover. E era do ver-

se como a população, espremeu-se, occupava os carros. Chegou-se mesmo á violencia, com que eram invadidos, a largarem os vehiculos com as vidrugas partidas, um delles até com a porta arrancada, outro com o pára-choques tombado. E as consequências, por vezes lamentaveis não tardaram a registrar.

Um popular, attingido pelos estilhaços de uma das vidrugas espedaçadas, apresentava a face banhada em sangue. Fóra victima de profundo corte na testa. Mas não assim, acclamavam-se os animos. E até ás 9 horas da manhã, o mesmo movimento, o mesmo atropelo, a mesma violencia, assignalavam as invasões dos curiosos que tratam no frontespicio, desenhada a tinta branca, a seguinte inscripção: "Rumo ás corridas".

Por volta das 6 horas da manhã, mesmo na praça Mauá, ponto de partida de vehiculos que demandavam o local das corridas, era o movimento de assestuar.

Os omnibus, tomados de assalto, offereciam á impressão, quando partiam de que não chegariam á perceber toda a linha.

Abarroitados, até os pára-choques vergando sob o peso de curdos populares, largavam os vehiculos da praça referida arrastando-se, roncando como se a fazer um esforço inaudito para poder se locomover. E era do ver-

se como a população, espremeu-se, occupava os carros. Chegou-se mesmo á violencia, com que eram invadidos, a largarem os vehiculos com as vidrugas partidas, um delles até com a porta arrancada, outro com o pára-choques tombado. E as consequências, por vezes lamentaveis não tardaram a registrar.

Um popular, attingido pelos estilhaços de uma das vidrugas espedaçadas, apresentava a face banhada em sangue. Fóra victima de profundo corte na testa. Mas não assim, acclamavam-se os animos. E até ás 9 horas da manhã, o mesmo movimento, o mesmo atropelo, a mesma violencia, assignalavam as invasões dos curiosos que tratam no frontespicio, desenhada a tinta branca, a seguinte inscripção: "Rumo ás corridas".

Por volta das 6 horas da manhã, mesmo na praça Mauá, ponto de partida de vehiculos que demandavam o local das corridas, era o movimento de assestuar.

Os omnibus, tomados de assalto, offereciam á impressão, quando partiam de que não chegariam á perceber toda a linha.

se como a população, espremeu-se, occupava os carros. Chegou-se mesmo á violencia, com que eram invadidos, a largarem os vehiculos com as vidrugas partidas, um delles até com a porta arrancada, outro com o pára-choques tombado. E as consequências, por vezes lamentaveis não tardaram a registrar.

Um popular, attingido pelos estilhaços de uma das vidrugas espedaçadas, apresentava a face banhada em sangue. Fóra victima de profundo corte na testa. Mas não assim, acclamavam-se os animos. E até ás 9 horas da manhã, o mesmo movimento, o mesmo atropelo, a mesma violencia, assignalavam as invasões dos curiosos que tratam no frontespicio, desenhada a tinta branca, a seguinte inscripção: "Rumo ás corridas".

Por volta das 6 horas da manhã, mesmo na praça Mauá, ponto de partida de vehiculos que demandavam o local das corridas, era o movimento de assestuar.

Os omnibus, tomados de assalto, offereciam á impressão, quando partiam de que não chegariam á perceber toda a linha.

Abarroitados, até os pára-choques vergando sob o peso de curdos populares, largavam os vehiculos da praça referida arrastando-se, roncando como se a fazer um esforço inaudito para poder se locomover. E era do ver-

se como a população, espremeu-se, occupava os carros. Chegou-se mesmo á violencia, com que eram invadidos, a largarem os vehiculos com as vidrugas partidas, um delles até com a porta arrancada, outro com o pára-choques tombado. E as consequências, por vezes lamentaveis não tardaram a registrar.

Um popular, attingido pelos estilhaços de uma das vidrugas espedaçadas, apresentava a face banhada em sangue. Fóra victima de profundo corte na testa. Mas não assim, acclamavam-se os animos. E até ás 9 horas da manhã, o mesmo movimento, o mesmo atropelo, a mesma violencia, assignalavam as invasões dos curiosos que tratam no frontespicio, desenhada a tinta branca, a seguinte inscripção: "Rumo ás corridas".

Por volta das 6 horas da manhã, mesmo na praça Mauá, ponto de partida de vehiculos que demandavam o local das corridas, era o movimento de assestuar.

Os omnibus, tomados de assalto, offereciam á impressão, quando partiam de que não chegariam á perceber toda a linha.

Abarroitados, até os pára-choques vergando sob o peso de curdos populares, largavam os vehiculos da praça referida arrastando-se, roncando como se a fazer um esforço inaudito para poder se locomover. E era do ver-

se como a população, espremeu-se, occupava os carros. Chegou-se mesmo á violencia, com que eram invadidos, a largarem os vehiculos com as vidrugas partidas, um delles até com a porta arrancada, outro com o pára-choques tombado. E as consequências, por vezes lamentaveis não tardaram a registrar.

Um popular, attingido pelos estilhaços de uma das vidrugas espedaçadas, apresentava a face banhada em sangue. Fóra victima de profundo corte na testa. Mas não assim, acclamavam-se os animos. E até ás 9 horas da manhã, o mesmo movimento, o mesmo atropelo, a mesma violencia, assignalavam as invasões dos curiosos que tratam no frontespicio, desenhada a tinta branca, a seguinte inscripção: "Rumo ás corridas".

Por volta das 6 horas da manhã, mesmo na praça Mauá, ponto de partida de vehiculos que demandavam o local das corridas, era o movimento de assestuar.

Os omnibus, tomados de assalto, offereciam á impressão, quando partiam de que não chegariam á perceber toda a linha.

PRISÃO DE VENTRE? MINORATIVAS

(42413)

Bebidas, jogo e musica

Palmas em bebidas e jogo. Não vae nisso o mais leve resquicio de maldade. Bebidas propriamente ao encontrarmos em um grupo, numerosos, aliás. E era o café arranjado por um moço com ares de dona de casa de onde por certo trouxera uma cafeteira, desas que em cinco minutos nos faziam o chá para o indiflexo, ou o café para uma noite de vigília. E prompta e bebida, sorriam os componentes da turma original, sorriam, o café amigo.

— "Sum" 24, — disse um rapaz trigueiro, dirigindo-se no moço que apanhava a bebida — dá a um dos corredores brasileiros que v, deseja que levante o torneio este seu cafézinho e pegue-lhe, outrolim, que deposite a bebida no tanque de gazolito do carro. E várá — prosegue o rapaz fazendo o "blague" — como o volante nacional treva, explodindo, estofando, ao vencedor, em tempo record, a "barata" verde-amarela.

É entra então em scena o brasileiro, longo e exhaustivo, passou-se a noite de sábado para domingo na Gavea, no Leblon e em Itanema.

Nem podia deixar de ser assim para as pessoas previdentes. Já

(Continúa na 3.ª pag.)

PINTACUDA CONQUISTOU A "TAÇA CORREIO DA MANHÃ"

8' 30" 3/10 O TEMPO "RECORD" DO CIRCUITO DE 1936

Um dos trophéus mais cobigados no IV Grande Premio Cidade do Rio de Janeiro, foi a taça de prata que o "Correio da Manhã" instituiu para o recordista de tempo da volta fechada. Premio de natureza que sómente no ultimo minuto se definiria, foi com entusiasmo como os corredores a elle fizeram jus, independente do facto de conseguir melhorar sua situação na prova.

Assim, á primeira vista, tres candidatos appareceram como mais provaveis: Pintacuda, Tefé e Lehrfeld.

O volante português, foi o primeiro a registrar o melhor tempo com 9'06" 2/10, mas Manoel de Tefé bateu-o meia hora depois com 9'00" 5/10, ficando assim como vencedor temporario da "Taça Correio da Manhã".

Prosegue a sensacional prova e Tefé mantém o titulo de recordista, apesar das velozes passagens do "az" italiano, mas este, num dos seus formidaveis arranques que levantaram tantos

applausos, passou pela chronometragem, ás 12 hs. 03' 52" 8/10, iniciando a 16ª volta.

Ás 12 hs. 12'23" 1/10, o "4" passava novamente pelo referido posto, registrando 8'30" 3/10 para a volta completa.

Embora o "az" italiano houvesse se afastado do Circuito, ninguém mais o suplantou. Assim, Pintacuda levará para o seu paiz um dos premios de maior significação, como seu justo conquistador.

UM OFFICIO DO AUTOMOVEL CLUB

Da directoria do Automovel Club do Brasil, recebemos o seguinte officio:

"Ilmo. sr. dr. M. Paulo Filho — DD. director do "Correio da Manhã" — Tenho a maior satisfação de transmitir-lhe os agradecimentos do Automovel Club do Brasil pelo concurso, que esse grande órgão da imprensa brasileira offereceu

ao Circuito da Gavea, instituindo um premio em favor do automobilista, que se collocasse no melhor tempo de uma volta fechada.

A espontanea e valiosa lembrança do "Correio da Manhã" concorreu para augmentar o brilho da memoravel prova, que legitimos "azes" do automobilismo mundial vieram exaltar numa electrizante e soberba competição.

Instituindo esse premio para o corredor, que preenchesse aquellas exigencias, a grande folha carioca deu ao Automovel Club do Brasil uma inesquecivel demonstração de apoio e sympathia, que a nossa instituição sabrá devidamente apreciar.

Accusando e agradecendo, por meio deste, a prestigiosa cooperação do "Correio da Manhã", sirvo-me, sr. director, deste ensejo para testemunhar-lhe o meu alto apreço e a mais distincta consideração. — Attento, patriótico e grande admirador. — Nelson Pinto — Secretario geral."

Fraqueza? Emulsão de Scott

(40949)

Agitação na pista

Pouco depois de 8 1/2 horas, a multidão se impacientava. Aproximava-se o momento de "largar" e já se sabia estarem no ponto de partida todos os volantes que disputariam a empolgante prova.

Mais inquietos, outros desrespeitando o que estabelecera a policia para a manutenção de bom ordem no decorrer da prova, juntavam-se no meio da pista aguardando a passagem do primeiro.

É necessario se houve a intervenção das autoridades policias para que ficasse desimpedido aquelle trecho do percurso, o que foi conseguido não sem pequeno

esforço do povo desde o amanhecer, offereciam ás margens do canal da Avenida Visconde de Albuquerque aspectos pittorescos. Quando ali chegamos, na relva espessa que se estende ao longo do canal, viam-se rolando ao vento innumeras folhas de jornal, de papel branco de embrulho, que, desde á noite de sábado tinham sido utilizados para proteger a matotagem de afficionados do automobilismo que ali pernoitavam. Espalhavam-se ainda, assignalando os restos das refeições ligetas, restos de penna de canilhões, cedeas de pio, cascas de laranja, e em certo lugar deparava-se um ex-cacho de bananas.

Familias completas, á beira da estrada, aguardaram durante toda a noite de sábado, pretendendo conseguir boa collocação para melhor divisar e transcurso do

A' margem do canal

Repleta de povo desde o amanhecer, offereciam ás margens do canal da Avenida Visconde

O horror às coisas simples

O Dr. Luiz Betim acaba de expor com muita lucidez o problema do carvão nacional. Muitas pessoas ainda imaginam que esse problema está na má qualidade do produto. É um erro.

Para demonstrar, o não são necessárias nem mesmo as razões técnicas. Basta uma única razão de facto, que é a seguinte: no Estado do Rio Grande do Sul, todas as locomotivas, todas as embarcações da navegação interna, todas as máquinas fixas de qualquer espécie, bem como os fornos de vidro e de cerâmica e as fabricas de gás de iluminação, trabalham com a hulha brasileira.

Ora, o Rio Grande do Sul, do ponto de vista industrial, é comparável a uma nação, mas sendo, do ponto de vista político, apenas uma unidade federada do Brasil, tem o direito de esperar que seu carvão saia do quadro meramente regional para ser considerado um produto nacional, tanto mais nacional quanto é necessário à expansão de nossas actividades e importamos carvão estrangeiro.

É certo que ha contra elle um argumento de ordem economica: o preço relativamente elevado, que não permite uma competencia victoriosa com o similar estrangeiro.

Esse argumento peca pelo absurdo. Se, vindo de mais longe, com despesas, por conseguinte, mais numerosas, o carvão estrangeiro pode afastar o nacional, quem vem de mais perto, a conclusão impõe-se: ha uma causa artificial inflando na alta do preço.

Na realidade, não ha só uma: ha duas causas, pois é artificial o preço alto de nosso carvão como tambem o é o preço baixo do carvão estrangeiro.

Em relação ao produto do Rio Grande do Sul, o que agrava o preço são os fretes excessivos e as taxas portuarias. Em relação ao produto estrangeiro, o que lhe diminui o preço é o dumping das minas europeas.

O dumping é organizado pela Inglaterra e pela Alemanha, agindo cada uma dentro de um sistema proprio e peculiar. O sistema inglês é o da subvenção por milha percorrida aos navios que transportam carvão: supprime o frete. O sistema alemão é o de um premio aos exportadores igual ao direito aduaneiro do país importador: supprime a Alfandega.

Assim, o carvão brasileiro sofre um ataque por dois flancos:

dos seus internos e o das facilidades externas externamente concedidas ao produto rival. Entretanto, objectar-se-á, o carvão brasileiro é protegido por um acto do governo: aquelle em que se determina que contra cada tonelada de carvão importado (valor: 120\$000) sejam obrigatoriamente adquiridos cem kilos de carvão nacional (valor: 12\$000).

Isso, contudo, em nada adianta ao produto brasileiro. Os cem kilos da aquisição obrigatória representam menos — muito menos — que os favores indirectos concedidos pelos países de origem ao carvão por nós importado e que vem competir com o brasileiro.

Evidentemente, havendo, como ha, na paz, uma politica protectionista para innumeros artigos de necessidade immediata, e de funcao social menos relevante, comparados ao carvão, o que logo acode ao espirito, como providencia capaz de resolver as dificuldades anteopostas ao produto nacional, é a criação de uma tarifa de barreira. Poderiamos, porém, como lembramos, o Dr. Luiz Betim, começar por outro caminho.

A simples adaptação das machinas á queima de nosso carvão seria um passo seguro, que influiria inclusive na questão do preço.

De facto, sabe-se que nos portos de embarque — isto é nos portos do Rio Grande do Sul e de Santa Catharina — o carvão nacional é baratissimo. Custa 55\$000 a tonelada, quando o estrangeiro lá só pode ser vendido por 130\$000. E deste modo se explica o exito do produto brasileiro no Rio Grande do Sul, em funcao do preço, como em funcao do preço elle não compete fóra de lá com o estrangeiro.

Adaptadas que fossem as machinas dos navios de cabotagem para o consumo do carvão nacional (problema tecnico francamente abordevel), abrir-se-ia um mercado certo, uma vez que esses navios, para seu proprio uso, tomariam a hulha do Rio Grande do Sul e de Santa Catharina. Com a economia realizada em combustivel, o custo da transformação das machinas ficaria pago dentro de pouco tempo, e, pago esse custo, o beneficio futuramente verificado redundaria em abastecimento do frete.

A solução é, vê-se, simples, simplissima. Talvez por isto mesmo, não foi ainda adoptada.

Costa REGO

PINGOS & RESPIGOS

Mudança de nome

Buenos Aires, 7 (U. P.) — Foi dada solenidade favorável sobre o processo de divorcio impetrado pela conhecida cantora Libertad Lamarque.

A tal cantora celebrada. Foge do esposo ao despotismo: Perde "la marque" de casada. Fica com o nome de baptismo.

Jornais comunistas de Espanha e da França publicaram que existem recolhidas as prisões, no Brasil, 17 mil pessoas, todas presas a barras de ferro.

— Mas que formidavel mental! Se nós tivéssemos aqui 17 mil barras de ferro, a Central já teria avançado nelas para fazer trilhos novos.

— Será retor, ou retor... torto da republica das estudantes?

— Não encontro de box, na Bahia. Jos Assobair derrotou Euclides Souza, mais conhecido por Psychologo. Este foi socorrido pela Assistência por ter sido violentamente atingido no olho esquerdo.

Um Psychologo de vista muito curta, é o que é elle agora.

Dois "Alfa-Romeo" que tomaram parte no Circuito da Gavea, tiveram o intercompar a carreira por terem partido a differencial.

— Por isso, diz o professor Mario Lima, é que o fracasso foi "integral".

Cyrano & Cia

Descoberto o especifico no tratamento da tuberculose?

Amanhã, voltaremos a publicar novas observações de médicos desta capital e de Petropolis sobre o tratamento da tuberculose, por meio exclusivo do já conhecido preparado "Perolas Tonka". Os resultados obtidos, como o publico terá occasião de verificar, são de molde a tornar incontestavel que não ha, actualmente, remedio que se lhe equale no tratamento desse mal, que é o maior e o mais devastador da humanidade.

1º CONGRESSO CONTRA O ANALPHABETISMO, EM SANTA CATHARINA

A sessão de encerramento realizou-se hontem

Florianopolis, 8 (Havas) — Foi um acontecimento vulgar o encerramento do 1º Congresso contra o Analfabetismo, presidido pelo governador de Santa Catharina, e promovido pela Cruzada Nacional de Educação.

O sr. Armbrust traçou a directiva do plano de alfabetização do Estado, falando em classes sociais, e representantes das mesmas.

Foi proclamado o resultado final da campanha financeira, que excedeu de cinco mil contos.

Instituiu-se a organização de madrinhas e padrinhos para os alumnos pobres da Cruzada e fundou-se a Escola para os garotos jornalistas.

O sr. Armbrust seguiu hoje, de avião para o Rio.

A SESSÃO SEMANAL DO CONSELHO FEDERAL DE COMERCIO EXTERIOR

Os trabalhos preliminares dos novos acordos commerciaes

Iniciou-se, amanhã, 10, o curso de extensão universitária sobre o "Equilíbrio de Donnan", pelo sr. Sebastião Sampaio fez um resumo geral do trabalho a que procedeu na Europa.

Os srs. J. Maria de Lacerda, Raul Leite e Euvaldo Lodi fizeram sugestões a respeito e a sessão encerra-se ás 4 horas da tarde.

As inscrições abriram-se desde alguns dias na Retoria da Universidade.

Não fracassaram as negociações anglo-egypcias

Londres, 8 (Especial) — Os circulos diplomaticos britannicos desmentem formalmente as informações de que um jornal estrangeiro se- gundo as negociações anglo-egypcias para a construção de um canal de Suez, em parceria com o Egipto, não foram bem-sucedidas.

A divida de guerra inglesa aos Estados Unidos

Washington, 8 (Havas) — Em resposta á nota dos Estados Unidos a respeito do pagamento de 15 do corrente de uma prestação a valer sobre a guerra, o ministro da Fazenda, Mr. Lindbergh, afirmou que o Egipto não tinha obrigação de pagar a divida de guerra.

NO PALACIO DO CATTE

Os debates politicos esquentam o ambiente da Camara dos Deputados

O DEPUTADO MARANHENSE LUIZ MACHADO ROMPE COM O GOVERNO CENTRAL ATACANDO O MINISTRO DA JUSTIÇA

A Camara dos Deputados, aliada hontem, teve uma sessão de polveira movimentada. O padre Arruda Camara anunciou a presença de 100 deputados, a sessão foi aberta ás 10 horas da manhã, e a sessão foi presidida pelo sr. Francisco Pereira, do Paraná; João Cleophas, de Pernambuco, e Carlos Gomes de Oliveira, de Santa Catharina. O deputado pernambucoense anunciou a presença de 100 deputados, a sessão foi aberta ás 10 horas da manhã, e a sessão foi presidida pelo sr. Francisco Pereira, do Paraná; João Cleophas, de Pernambuco, e Carlos Gomes de Oliveira, de Santa Catharina.

O deputado pernambucoense anunciou a presença de 100 deputados, a sessão foi aberta ás 10 horas da manhã, e a sessão foi presidida pelo sr. Francisco Pereira, do Paraná; João Cleophas, de Pernambuco, e Carlos Gomes de Oliveira, de Santa Catharina.

O deputado pernambucoense anunciou a presença de 100 deputados, a sessão foi aberta ás 10 horas da manhã, e a sessão foi presidida pelo sr. Francisco Pereira, do Paraná; João Cleophas, de Pernambuco, e Carlos Gomes de Oliveira, de Santa Catharina.

O deputado pernambucoense anunciou a presença de 100 deputados, a sessão foi aberta ás 10 horas da manhã, e a sessão foi presidida pelo sr. Francisco Pereira, do Paraná; João Cleophas, de Pernambuco, e Carlos Gomes de Oliveira, de Santa Catharina.

O deputado pernambucoense anunciou a presença de 100 deputados, a sessão foi aberta ás 10 horas da manhã, e a sessão foi presidida pelo sr. Francisco Pereira, do Paraná; João Cleophas, de Pernambuco, e Carlos Gomes de Oliveira, de Santa Catharina.

O deputado pernambucoense anunciou a presença de 100 deputados, a sessão foi aberta ás 10 horas da manhã, e a sessão foi presidida pelo sr. Francisco Pereira, do Paraná; João Cleophas, de Pernambuco, e Carlos Gomes de Oliveira, de Santa Catharina.

O deputado pernambucoense anunciou a presença de 100 deputados, a sessão foi aberta ás 10 horas da manhã, e a sessão foi presidida pelo sr. Francisco Pereira, do Paraná; João Cleophas, de Pernambuco, e Carlos Gomes de Oliveira, de Santa Catharina.

O deputado pernambucoense anunciou a presença de 100 deputados, a sessão foi aberta ás 10 horas da manhã, e a sessão foi presidida pelo sr. Francisco Pereira, do Paraná; João Cleophas, de Pernambuco, e Carlos Gomes de Oliveira, de Santa Catharina.

O deputado pernambucoense anunciou a presença de 100 deputados, a sessão foi aberta ás 10 horas da manhã, e a sessão foi presidida pelo sr. Francisco Pereira, do Paraná; João Cleophas, de Pernambuco, e Carlos Gomes de Oliveira, de Santa Catharina.

O deputado pernambucoense anunciou a presença de 100 deputados, a sessão foi aberta ás 10 horas da manhã, e a sessão foi presidida pelo sr. Francisco Pereira, do Paraná; João Cleophas, de Pernambuco, e Carlos Gomes de Oliveira, de Santa Catharina.

O deputado pernambucoense anunciou a presença de 100 deputados, a sessão foi aberta ás 10 horas da manhã, e a sessão foi presidida pelo sr. Francisco Pereira, do Paraná; João Cleophas, de Pernambuco, e Carlos Gomes de Oliveira, de Santa Catharina.

O deputado pernambucoense anunciou a presença de 100 deputados, a sessão foi aberta ás 10 horas da manhã, e a sessão foi presidida pelo sr. Francisco Pereira, do Paraná; João Cleophas, de Pernambuco, e Carlos Gomes de Oliveira, de Santa Catharina.

O deputado pernambucoense anunciou a presença de 100 deputados, a sessão foi aberta ás 10 horas da manhã, e a sessão foi presidida pelo sr. Francisco Pereira, do Paraná; João Cleophas, de Pernambuco, e Carlos Gomes de Oliveira, de Santa Catharina.

O deputado pernambucoense anunciou a presença de 100 deputados, a sessão foi aberta ás 10 horas da manhã, e a sessão foi presidida pelo sr. Francisco Pereira, do Paraná; João Cleophas, de Pernambuco, e Carlos Gomes de Oliveira, de Santa Catharina.

O deputado pernambucoense anunciou a presença de 100 deputados, a sessão foi aberta ás 10 horas da manhã, e a sessão foi presidida pelo sr. Francisco Pereira, do Paraná; João Cleophas, de Pernambuco, e Carlos Gomes de Oliveira, de Santa Catharina.

O deputado pernambucoense anunciou a presença de 100 deputados, a sessão foi aberta ás 10 horas da manhã, e a sessão foi presidida pelo sr. Francisco Pereira, do Paraná; João Cleophas, de Pernambuco, e Carlos Gomes de Oliveira, de Santa Catharina.

O deputado pernambucoense anunciou a presença de 100 deputados, a sessão foi aberta ás 10 horas da manhã, e a sessão foi presidida pelo sr. Francisco Pereira, do Paraná; João Cleophas, de Pernambuco, e Carlos Gomes de Oliveira, de Santa Catharina.

O deputado pernambucoense anunciou a presença de 100 deputados, a sessão foi aberta ás 10 horas da manhã, e a sessão foi presidida pelo sr. Francisco Pereira, do Paraná; João Cleophas, de Pernambuco, e Carlos Gomes de Oliveira, de Santa Catharina.

O deputado pernambucoense anunciou a presença de 100 deputados, a sessão foi aberta ás 10 horas da manhã, e a sessão foi presidida pelo sr. Francisco Pereira, do Paraná; João Cleophas, de Pernambuco, e Carlos Gomes de Oliveira, de Santa Catharina.

O deputado pernambucoense anunciou a presença de 100 deputados, a sessão foi aberta ás 10 horas da manhã, e a sessão foi presidida pelo sr. Francisco Pereira, do Paraná; João Cleophas, de Pernambuco, e Carlos Gomes de Oliveira, de Santa Catharina.

O deputado pernambucoense anunciou a presença de 100 deputados, a sessão foi aberta ás 10 horas da manhã, e a sessão foi presidida pelo sr. Francisco Pereira, do Paraná; João Cleophas, de Pernambuco, e Carlos Gomes de Oliveira, de Santa Catharina.

O deputado pernambucoense anunciou a presença de 100 deputados, a sessão foi aberta ás 10 horas da manhã, e a sessão foi presidida pelo sr. Francisco Pereira, do Paraná; João Cleophas, de Pernambuco, e Carlos Gomes de Oliveira, de Santa Catharina.

O deputado pernambucoense anunciou a presença de 100 deputados, a sessão foi aberta ás 10 horas da manhã, e a sessão foi presidida pelo sr. Francisco Pereira, do Paraná; João Cleophas, de Pernambuco, e Carlos Gomes de Oliveira, de Santa Catharina.

O deputado pernambucoense anunciou a presença de 100 deputados, a sessão foi aberta ás 10 horas da manhã, e a sessão foi presidida pelo sr. Francisco Pereira, do Paraná; João Cleophas, de Pernambuco, e Carlos Gomes de Oliveira, de Santa Catharina.

O deputado pernambucoense anunciou a presença de 100 deputados, a sessão foi aberta ás 10 horas da manhã, e a sessão foi presidida pelo sr. Francisco Pereira, do Paraná; João Cleophas, de Pernambuco, e Carlos Gomes de Oliveira, de Santa Catharina.

O deputado pernambucoense anunciou a presença de 100 deputados, a sessão foi aberta ás 10 horas da manhã, e a sessão foi presidida pelo sr. Francisco Pereira, do Paraná; João Cleophas, de Pernambuco, e Carlos Gomes de Oliveira, de Santa Catharina.

O deputado pernambucoense anunciou a presença de 100 deputados, a sessão foi aberta ás 10 horas da manhã, e a sessão foi presidida pelo sr. Francisco Pereira, do Paraná; João Cleophas, de Pernambuco, e Carlos Gomes de Oliveira, de Santa Catharina.

O deputado pernambucoense anunciou a presença de 100 deputados, a sessão foi aberta ás 10 horas da manhã, e a sessão foi presidida pelo sr. Francisco Pereira, do Paraná; João Cleophas, de Pernambuco, e Carlos Gomes de Oliveira, de Santa Catharina.

Accordo commercial brasileiro-alemão

A assignatura da nota promovendo a clausula que favorece a Alemanha

No salão nobre do Palacio Itamaraty, reuniu-se hontem á tarde, solenidade da assignatura da nota endereçada ao governo alemão, prorrogando o prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Fazenda, determinando que os recibos pãssados nas duplicatas estão sujeitos ao pagamento do imposto do sello e do requerimento n. 35, de 1935, e o que o general João Nepomuceno Costa, solicita a revogação do acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

Em seguida, o presidente fez a seguinte distribuição:

— Ao sr. Arthur Costa — indicação n. 3, de 1935, da Comissão de Planos Nacionais, solicitando a revogação do acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Duarte Lima — representação n. 23, de 1935, da Associação Commercial de Uberlândia, solicitando que o Senado determine a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

O QUE HOUVE NO SENADO

Reuniu-se a comissão de Constituição e Justiça

A sessão plenária do Senado, hontem, não teve importancia. O sr. senador João Nepomuceno Costa, presidente da Comissão de Constituição e Justiça, opinou pela constitucionalidade da representação n. 20, de 1935, do Centro de Materias de Construção e outras associações de produtores de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Fazenda, determinando que os recibos pãssados nas duplicatas estão sujeitos ao pagamento do imposto do sello e do requerimento n. 35, de 1935, e o que o general João Nepomuceno Costa, solicita a revogação do acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

Em seguida, o presidente fez a seguinte distribuição:

— Ao sr. Arthur Costa — indicação n. 3, de 1935, da Comissão de Planos Nacionais, solicitando a revogação do acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Duarte Lima — representação n. 23, de 1935, da Associação Commercial de Uberlândia, solicitando que o Senado determine a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

— Ao sr. Clodomir Cardoso — proposta da Camara dos Deputados, n. 27, de 1935, que assegure a prorrogação do prazo de vigencia de nãção para a Alemanha, contra o acto do ministro da Guerra que o excoluiu dos beneficeios da amnistia ampla, decorrente do art. 19, da Constituição Federal.

MANOEL DE TEFFÉ

O extraordinário volante brasileiro

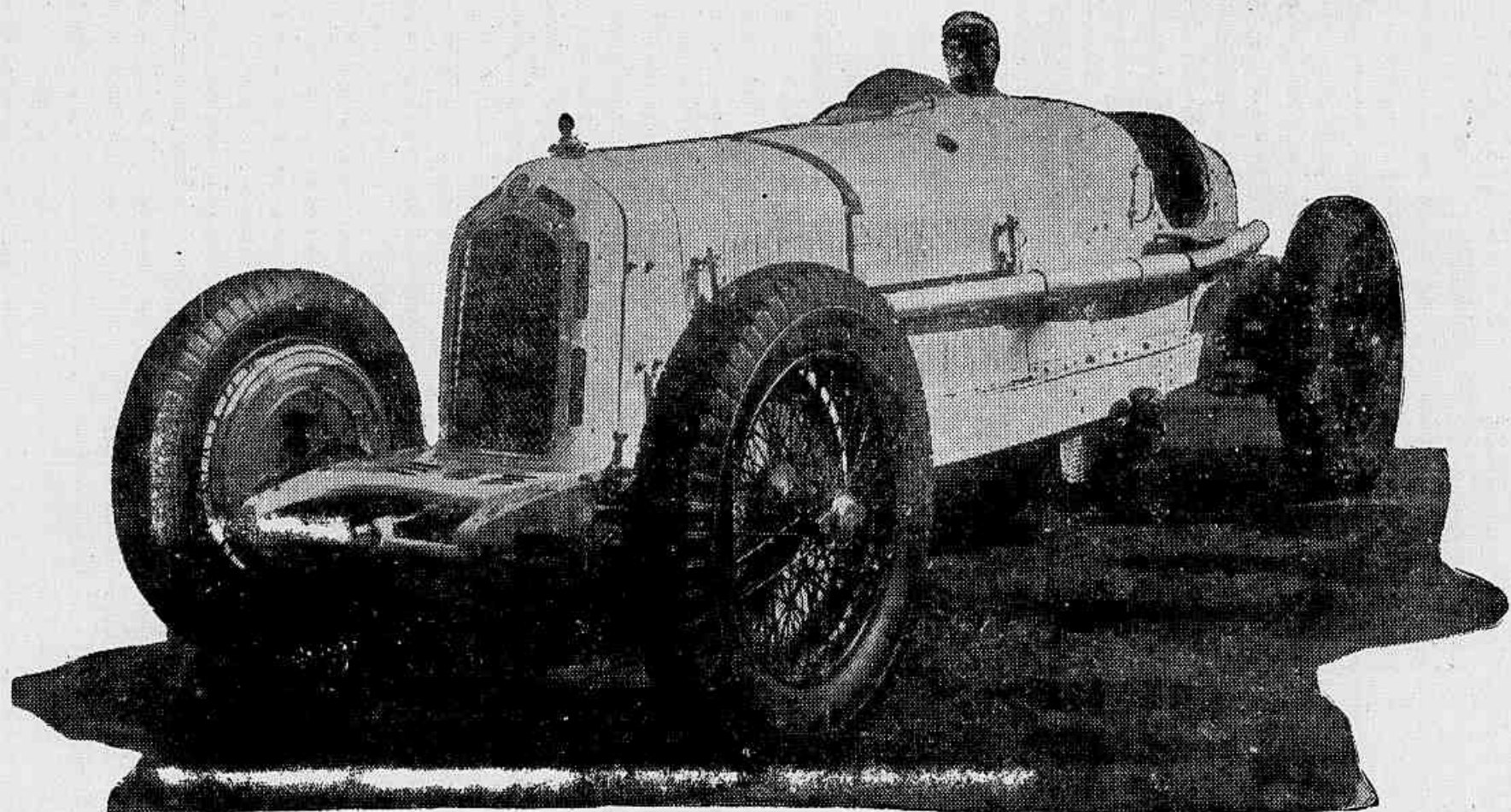
Usou Essolube

NA SUA BRILHANTE CORRIDA DO CIRCUITO DA GAVEA

O príncipe dos volantes brasileiros, o fidalgo arrebatador das multidões, Manoel de Teffé, cujo nome o automobilismo mundial cobriu de louros, deu-nos este anno, na sensacional prova do Circuito da Gavea, mais uma exhibição magnífica do seu valor, da sua technica e do seu carro. Mantendo-se galhardamente na vanguarda dos concorrentes durante toda a perigosa prova, Manoel de Teffé foi o corredor que 400.000 pessoas coroaram com a sua admiração e os seus applausos. Nessa empolgante prova automobilistica, o grande "az", que tanto eleva o automobilismo brasileiro, usou exclusivamente o lubrificante ESSOLUBE. E o seu carro, protegido pela lubrificação perfeita do "az" dos lubrificantes, foi durante todo o Circuito da Gavea, o alvo inconfundível das aclamações delirantes da multidão arrebatada.

ESSOLUBE foi também o lubrificante usado por Henrique Lehrfeld, o grande volante português que tão destacada actuação teve no Circuito da Gavea, até ao momento em que o accidente soffriu por uma roda do seu carro tor-

nou impossível a sua permanencia na corrida. Usado por muitos corredores na prova do Circuito da Gavea, ESSOLUBE garantiu a todos os carros uma lubrificação rigorosamente perfeita.



Essolube

E' O "AZ" DOS LUBRIFICANTES
E O LUBRIFICANTE DOS "AZES"

STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

O D. N. C. e a lavoura

Os que ainda acreditam na possibilidade de esconder a realidade da situação cafeeira sob a cortina da fumaça, tal como se vem inutilmente procurando fazer, nos últimos meses, através de subterfúgios, qual a campanha dos cafés finos, devem ponderar as palavras de dura sinceridade hontem proferidas pelo sr. Theodoro Quartim Barbosa, um dos representantes do S. Paulo á inauguração do Conselho Consultivo do D. N. C. A lavoura não está, nem podia estar satisfeita. Grandes vêm sendo os sacrificios feitos, sem os resultados esperados, porque na orientação da defesa comercial não tem havido a necessária firmeza. De outras vezes, directrices tumultuárias obrigaram São Paulo e os demais Estados a intervir energicamente, a fim de colocar em seu importante órgão da economia cafeeira no seu rumo certo. E, entretanto, lamentável que assim aconteça. No interesse dos negócios do café, todas as agitações deveriam ser cuidadosamente evitadas. Não ha quem deixe de ignorar essas verdades. Quando, porém, todas as ponderações falham, não ha outro recurso senão o de reivindicar, de qualquer maneira, os seus direitos. Se a lavoura está hoje dominada por uma desconfiança profunda ante todos os actos emanados da direcção dos negócios de café — como declarou o sr. Quartim Barbosa — a accusação apanha mais, a menos ver, a execução do que a referência às providencias postas em pratica, depois da crise de 1929. O momento não é, sem duvida, para dissertações academicas, nem a gravidade e a premência da situação justificariam byzantinismos. Sabem, porém, todos quantos acompanham de perto as questões cafeeiras, não vivem dos últimos annos as faltas e os erros cujas sanções soffremos. Ha annos, vamos procurando remediar, na medida do possível, e com os nossos proprios recursos, as multas consequências da politica da valorização. Do mesmo modo por que se defenderam, antes de 1929, os excessos de preços, cuja continuidade estimulava a produção estrangeira, pretendem-se depois, em situação angustiosa, outro exagero não menos lamentavel: a baixa ininterrupta das cotações. Todos os actos gizados de 1930 até agora foram dirigidos no sentido de evitar o exagero opposto: — a queda vertical e desastrosa dos preços. Queima de excessos, retenções, quotas de sacrificios, estimulos á exportação, tudo o que vem caracterizando a phase alludida serviu para amortecer o temível e doloroso reajustamento, por quem a lavoura do café passando,

Aos fabricantes de formulas salvadoras, o que se applicou talvez pudesse ser vantajosamente substituído. Não é do nosso feito andar no mundo das hypotheses. Não resta, porém, duvida que muitas das providencias tomadas nos últimos annos impediram a derrocada da lavoura de café nacional pela obtenção de preços internos, senão altos, pelo menos razoaveis, capazes portanto de, ao menos sustentarem as lavouras mais economicamente estabelecidas. Não é, porém, facil tarefa evitar a baixa das cotações, em regime de super-produção latente. Com os tempos, factores economicos irão eliminando as lavouras fracas, promovendo assim um melhor e natural equilibrio. Até lá, a missão dos órgãos cafeeiros é impedir as flutuações por demais violentas, contrarias a todos os interesses nacionais. Para isso, foi tentada muita coisa, o que demonstra estarem os nossos dirigentes firmemente decididos a impedir o abandono e a desgraça do café. Se a desconfiança da lavoura attingiu, porém, esse ponto de saturação, além do qual o silencio dos seus representantes será impossível, a culpa é da má execução dada ás providencias assumidas pelo governo federal. Não visto ao que se passa actualmente. Prometteu-se o equilibrio estatístico e chegamos ao final da afra sem saber o que realizações, como fôra decidido. E' por isso que a lavoura reclama. O protesto do sr. Quartim Barbosa não será, queremos crer, em vão. Aos representantes dos Estados cafeeiros, reunidos no Rio, se depara oportunidade excellente de, aquiescendo á vontade do governo federal, dar uma feição tal no seu mais importante órgão de defesa que as decisões agora ali assumidas não sejam mais "modificadas ou adladas", conforme o affirmou o representante da lavoura de São Paulo na reunião aqui referida. Se tal acontecer, como esperamos, o como se torna absolutamente necessário, terão os lavradores brasileiros, chamados para colaborar na elaboração do Conselho Consultivo, correspondido ás esperanças da economia cafeeira e sem duvida realizado os objectivos dos dirigentes do país. (Do "Estado de São Paulo", de 7 de Junho de 1936.)

O imposto de consumo e outros tributos

Pelo director geral da Fazenda foram approvadas as Instruções para o serviço de inspecção fiscal do imposto de consumo e outros tributos, organizados pela Direcção das Rendas Internas do

AUDACIOSA INICIATIVA DA ASSOCIAÇÃO BANCARIA DO RIO DE JANEIRO

UM GOLPE CONTRA OS CORRETORES OFFICIAES DE FUNDOS PUBLICOS

O memorial dirigido pela Associação Bancaria do Rio de Janeiro ao sr. ministro da Fazenda, pleiteando a restrição das actividades dos corretores officiaes em operações cambiais, está levantando vehementes protestos e provocando justificada repulsa nos círculos de negócios desta praça. Na grave conjunctura económica que o Brasil atravessa, impugna-se justamente a adopção de medidas que ampliassem a actuação dos corretores officiaes, representando assim negociações especulativas e perda de substancia. Segundo divulga prestigioso órgão da nossa imprensa, refere-se a associação a uma lei promulgada no anno de 1851 e que fala em negociação de "Letras de Cambio". Partindo do principio de que nas ordens por carta ou cheque não existe a letra de cambio, entende a associação que não se justifica a interferência do corretor, ficando a ordem por carta, com ou sem letra, a transference de fundos de cá e portanto, existe a operação de cambio. Ademais, uma lei votada em 1851 não poderia cogitar de transference de fundos, pela simples razão de que naquelle anno não existia ainda o telegrapho submarino. Conforme se lê na "Memoria Histórica do Telegrapho", adoptada em julho de 1874 foi lançado o primeiro cabo submarino para a Europa, pela Telegraph Construction and Maintenance. Cinco annos depois para o Uruguay e nove para a Republica Argentina. Com os Estados Unidos só depois do advento da Republica. Como poderiam, portanto, em 1851 uma lei cogitar de operações de cambio pelo cabo, que não existia ou em quem por carta, que não era usual? Outro argumento inconsequente apresenta a associação, quando se refere á intervenção do corretor apenas para negociar a letra de cambio depois de emitida e antes da intervenção do fechamento do contrato de cambio, em virtude do qual foi emitida a letra. Ora, a intervenção do corretor, á ordem da transference no exterior, a quem é remetida em pagamento do debito ou então a favor do tomador, quando se trata de pagamento de cobrança, que a entrega ao banco encarregado da cobrança ou então é emitida á

O PAGAMENTO DOS INSPECTORES DE ENSINO

As informações que o ministro Capanema enviou á Camara

O ministro da Educação acaba de enviar á Camara as informações solicitadas sobre a demora de pagamento dos vencimentos dos inspectores de ensino. Segundo o sr. Capanema que o andamento das folhas é normalmente moroso, por força da nossa legislação de fazenda e contabilidade. Não é na Inspectoria Geral que essas folhas demoram. Em geral, os relatórios dos inspectores levam 15 a 25 dias para chegarem do interior. Em oito ou dez dias são processados e enviados nas folhas para a Contabilidade. Dahl viu para o Ministério da Fazenda e em seguida para o Tribunal de Contas, sempre para conferencia.

Depois de approvadas em sessão do Tribunal, vão para a Con-

tadoria Central da Republica, que as remette ao Tesouro para uma terceira conferencia. Só então é que seguem para a Pagadoria. O ministro explica também a causa do atraso no pagamento de dezembro, que calu em exercicio findo. A razão deste atraso foi devido á exigência do Tribunal de Contas, no que se refere ás accumulações remuneradas, tornando-se difficil verificar em pouco tempo a situação individual dos inspectores, em numero de cerca de quinhentos. Foram encaminhadas tres listas, diferentes, e o Tribunal até agora só autorizou o pagamento de uma das, ficando as demais com os pagamentos em atraso desde fevereiro.

Syndicato Nacional de Engenheiros

Realiza-se hoje, ás 5 e 1/2 horas, na sede do Syndicato Nacional de Engenheiros, a eleição de seus delegados electores para a escolha do representante junto ao Conselho Regional de Engenharia e Architectura da 6ª Região.

O "COMLOT" contra a lavoura desmascarado

Não poderia ter sido mais infeliz o pequeno discurso feito pelo sr. Cesarão Colmbra, o chamado "representante" da lavoura de São Paulo, na reunião inaugural do Conselho Consultivo do D. N. C. A lavoura, devemos dizer-o em preliminar, não elegeu, não indicou e não collaborou na escolha do sr. Quartim Barbosa. Esse senhor foi, apenas, nomeado como se nomeia um amantueuse. Sua nomeação foi o resultado de uma premeditada escolha do sr. Cesarão Colmbra. A lavoura, como sempre, não foi, directa ou indirectamente, ouvida. O sr. Cesarão escolheu e fez nomear o sr. Quartim, porque prece e escolheu todas as vezes que precisou de um testa de ferro. Em sua fala inicial, o pobre do sr. Quartim (que sómente reflectiu o pensamento repetido, autorizado e consentido do sr. Cesarão) nada mais fez do que reafirmar que o D. N. C. está errada e está deturpada, e que deve ser dirigido "de accordo com a necessidade e o interesse dos produtores". Em seguida, o sr. Quartim confessou "a difficuldade que a lavoura enfrenta e que pouco densa para manifestar a sua vontade". O sr. Quartim, além de uma inextinguível infelicidade, foi inverídico.

A sua infelicidade resultou do facto de accusar o governo federal de ter "deturpado" o D. N. C. Ora, o governo federal nada mais fez do que a sua obrigação, em assumir a direcção geral do D. N. C., por duas razões fundamentais: 1ª — Foi o proprio Convenio (feito pelo sr. Cesarão Colmbra) que impoz, na letra "B" de suas disposições gerais, textualmente, "O D. N. C. deverá continuar COM A SUA ACTUAL ORGANIZAÇÃO, COMO ORGÃO DE CONFIANÇA DO GOVERNO FEDERAL". Ora, se o D. N. C. deveria "continuar com sua actual organização" e "como órgão de confiança do governo federal", como poderia ter sido completamente "deturpado", como diz o sr. Quartim? O Convenio achou que o D. N. C. deveria "continuar" como está e o D. N. C. só tem feito o que o Convenio estabeleceu. Onde, pois, a "deturpação completa"? Só na cabeça do sr. Quartim.

A menos que o "representante" da lavoura esteja contra a obra do sr. Cesarão, que foi o "leader" do Convenio, e o autor de suas deliberações, conjuntamente com o seu tio Numa de Oliveira, ambos "representantes" de São Paulo no Convenio do anno passado.

2ª — O governo federal é, hoje, através do Banco do Brasil, o maior credor do D. N. C.

A taxa arrecadada (10 shillings porque os 5 shillings restantes cabem aos banqueiros do sr. Numa) não dava para comprar enormes sobras de café.

O Banco do Brasil teve de adiantar mais de um milhão de contos de réis ao D. N. C.

O governo federal estava, assim, completamente obrigado a gerir esse Departamento. Imaginem, por um momento, que o governo federal tivesse confiado ao sr. Cesarão a direcção geral do D. N. C.

O Banco do Brasil a essa hora teria, provavelmente, aberto falencia.

A verdade é que a unica deturpação consistiu no seguinte: O governo federal, sensatamente, não nomeou o sr. Cesarão presidente do D. N. C., como elle esperava.

Se o governo da União tivesse commettido esse erro tremendo, a essa hora, o sr. Cesarão teria fundido o D. N. C. aos interesses in-

Deturpar o D. N. C. seria, sim, entregar-o aos chamados banqueiros estrangeiros que o sr. Numa e o sr. Cesarão representam. Já o sr. Numa, participando do Convenio, juntamente com o seu sobrinho, conseguiu fazer passar para São Paulo o serviço dos juros e das amortizações do emprestimo dos vinte milhões de libras, que é mantido com cinco dos quinze shillings que o D. N. C. arrecada. Por outras palavras, 33 % do D. N. C. já passaram para as mãos do sr. Numa, esse judeu português que ainda não encontrou muito patriotismo, lhe cohibisse a ganancia espantosa. Muíto teremos que dizer sobre a dupla Numa-Cesarão nos negócios de café, mas não queremos nos desviar.

O desespero do sr. Cesarão, a luta injusta e grosseira que elle manteve e mantém com a actual direcção do D. N. C. resulta sómente do facto deste não querer obedecer a ganancia do sr. Numa e de seus cúmplices, nos attentados com que querem repetir as escandalosas negociações contra os interesses da lavoura e dos supremos interesses nacionais.

Um dos maiores meritos do governo federal consiste em uma relativa resistencia á final absorção de nossas ultimas reservas economicas-financeiras ao appetite immensuravel, desses mãos banqueiros que, em cada negociação, mesmo parcial, devoraram dezenas de milhares de contos á produção e ao trabalho brasileiros.

O sr. Quartim Barbosa, em sua aranga, premeditadamente capiosa, accusa a lavoura de não poder "manifestar sua vontade" pela "difficuldade" de expor-a.

Não é verdade. A lavoura sempre manifestou, e pôde facilmente continuar a manifestar sua vontade.

São os homens como o sr. Quartim e o sr. Cesarão que impedem, propositalmente, que a lavoura se manifeste.

Como falsos representantes della, só representam, effectivamente, os interesses mal escondidos de banqueiros alienigenas. As vezes esses sangue-sugas ostentamente comparecem, por seus enviados directos, aos conchaves maximos dos legítimos interesses da lavoura, como foi o caso do Convenio do anno passado, em que a "representação" de São Paulo esteve composta dos tres membros seguintes: Numa de Oliveira, Cesarão Colmbra e Antonio Teixeira do Assumpção Netto.

A dupla Numa-Cesarão consiste em uma só coisa: imagem fiel a voraz dos banqueiros nos ques querem definitivamente amarrar os permanentes interesses da lavoura escarnecida impiedosamente.

O sr. Assumpção Netto é commerciante da praça de Santos e nada tem que ver com a lavoura.

Mas, aqui, cabe uma suspeita terrível.

O sr. Assumpção Netto já veio, o anno passado, com a dupla Numa-Cesarão, completando o trio da "representação" de São Paulo, no Convenio.

Agora, volta o mesmíssimo sr. Assumpção Netto, escolhido pelo sr. Cesarão, juntamente com o seu testa de ferro, sr. Quartim.

Não ha nisso uma ligação evidente?

O "complot" contra a lavoura se accentua e se solidifica, ostentamente, e com as mais nítidas características de uma reincidência longa, premeditada e cruel.

Pobre lavoura. Sômente o patriotismo e a energia do governo federal podem evitar que esse banqueirismo desalmado sorva as ultimas energias de teu esforço e de teu sacrificio inconfundíveis

(Da "A Nota", de 8-6-36.)

(O 21436)

(O 21400)

(O 21436)

(O 21436)

(O 21436)

(O 21436)

(O 21436)

(O 21436)

Pastilhas de Oleo de Fígado de Bacalhau Para Creanças Mingoadas

Cobertas do Assucar

Se quizer augmentar o appetite e o peso das crianças emagrecidas, mingoadas, anemicas rachiticas, não recede mais o gosto horrível do Oleo de Fígado de Bacalhau.

Por toda parte hoje em dia os médicos modernos recommendam-nas, visto que o resultado é visível em alguns dias sómente. As creanças tomam-nas como se fossem bon-bons. Uma mulher ganhou 4 kilos em 24 dias.

PASTILHAS McCOY

(41294)

O novo chefe do imposto de renda no Piahy

Pelo director geral da Fazenda foi approvado o acto da Direcção do Imposto de Renda que designou o terceiro official Fabricio Corrêa de Souza para exercer, em commissão, as funções de chefe de secção do Imposto de Renda no Estado do Piahy.

CIA. BANCARIA AUREA BRASILEIRA

C/Limitada. . . . 6%
C/Particulares. . . 5%
C/Prazo fixo. . . . 9%
R. 7 de Setembro 233

Depende de concurso o provimento do cargo

O director do Expediente do Tesouro declarou á Delegacia Fiscal em São Paulo, em referencia á proposta de nomeação do sr. Catullo Rosa, ex-escrivão da Secretaria Collectoria extinta da capital do mesmo Estado, para agual cargo na primeira exactoria de Sorocaba, que o alludido candidato não pôde ser nomeado porque depende de concurso ou provimento daquelle cargo.

APOLICES A PRESTAÇÕES

De 55 a 239000
Bonificações aos subados de 2004 a 10.900.000 pela Loteria Federal.
Comp. Aurea Brasileira
Rua 7 de Setembro — 233 (43292)

O governador de Goyaz no Ministério da Fazenda

Estive hontem no Ministerio da Fazenda, em conferencia com o ministro Souza Costa, o sr. Pedro de Oliveira, governador de Goyaz, acompanhado do sr. Nery de Macedo, senador por aquelle Estado.

O CIRCUITO DA GAVEA

(Continuação da 6.ª pag.)

5. Vicente que precede a recta que vai dar na praça Santos Dumont, havia alguma coisa caldo do carro de Hellé Nica.

Pintacuda, dando quasi 100 kilometros horarios, entrou com grande firmeza na curva. Seu carro lhe permitia essa audacia. Elle passava rente ao meio-fio, em alta velocidade!

O oleo, porém, deu motivo a que a Alfa derrapasse vertiginosamente.

Atirado de lado, o carro avançou para o meio-fio.

Um grito de horror partiu de todas as bocas.

Via-se antecipadamente o bolido avançar sobre a multidão, que estava no meio-fio!

Com extraordinária calma, entretanto, Pintacuda, conseguiu conter a machina, não podendo, porém, evitar um forte choque do pneu com o meio-fio.

Pintacuda muda o pneu

A emocionante derrapagem deu motivo a que o pneu do volante italiano estourasse.

Sem um momento de excitação, sem um gesto de contrariedade, mas com a presença de espirito de corredor experimentado, elle parou o carro, e constatando o facto, rápido, apanhou o "macaco", elevou o carro, e tirando a roda, substituiu-a pela de sobrolante.

O povo, em delírio, contava o tempo, na esperança de Tefé não peral-o, durante aquella inesperada parada.

Pouco mais de um minuto se passara, todavia.

E já estava tudo prompto.

Pintacuda pula para o volante. Accelera-se a machina. Vae proseguir o dever de distancia.

O carro de Pintacuda variado!

Pintacuda parte. Nota-se, imediatamente que seu carro não corre.

O volante accelera o carro. A machina rugo irada, mas o carro não avança.

Só então, elle tem um gesto de desespero.

O povo que acompanhava andou aquella scena, comprehendendo a dramatica significação daquelle gesto.

Houve delírio!

Era a confissão de que o segundo carro italiano estava fora de combate.

A frota do Exército que estava postada na rua Marquez de S. Vicente não conseguiu deter o povo. Este correu o carro de Pintacuda que avançava lentamente, talvez a 10 kilometros!

— Tefé! Tefé está na pista!

O delírio popular estava no auge! O nome de Tefé era proclamado com loucura!

Pintacuda passou lentamente pela praça Arthur Bernardes, e assim caminhou até o abastecimento.

Emoções da corrida na praça Santos Dumont

Talvez nenhum outro ponto da pista do Circuito da Gavea proporcionasse tantas emoções, quanto na praça Santos Dumont, rua Marquez de S. Vicente e suas proximidades.

Em factos culminantes da grande luta ali se desenrolaram. Foi na rua Marquez de S. Vicente que Pintacuda constata estar fora de combate; foi o povo que ali se comprimiu como primeiro lance perceptivo de que Tefé ficava na vanguarda do pelotão; ainda nesse trecho, Leifeld sofreu o acidente que inutilizou seu carro; ali, verificou-se também que Marinioti estava com a machina inutilizada, e era, talvez, ainda nesse trecho que se realizavam as maiores lutas entre Tefé, Coppoli, Caru e Leifeld.

Foi também na praça Santos Dumont que se passou o mais dramatico episodio da corrida: o acidente que fez Tefé não occupar a vanguarda quando Pintacuda saiu e também a passagem da dupla argentina para a pista.

A grande assistência ali concentrada, em meio a uma multidão de pessoas, tendo mesmo um instante de ebulição, de delírio de alegria, quando Pintacuda parou a machina e depois seguiu em marcha lenta, por estar a 4 varreduras.

Mais alguns minutos e ha a mesma ebulição, o mesmo delírio, porém, de desespero, quando Tefé, ao fazer a curva, estacou no posto e parou.

A passagem na praça, após a saída

Dada a saída na rua Marquez de S. Vicente quando os carros chegaram a praça Santos Dumont, a Pintacuda occupava a vanguarda, distanciado de mais de 200 metros de Tefé que vinha em 2.º lugar, perseguido de perto por Leifeld, Hellé Nica e Coppoli.

Esses e os que se seguiam, vinham todos juntos, empurrados dos dois lados, rodando quasi se tocando, numa confusão alucinante.

Tinha-se a impressão de um choque entre aquelles carros, causando uma verdadeira catástrophe.

Ao entrar na praça, o ruído de frotas superava o rugir das machinas; os derrapagens eram de tal ordem, que se ouvia a forte curva da avenida que leva ao canal.

Aquella luta de homens e machinas excitava os nervos até o ultimo extremo.

Marinioti, pilotando o carro n.º 6, em marcha reduzida, passou para o abastecimento, lá fora de combate, em consequencia de avaria do motor.

Esses factos desde logo, deu extraordinária importancia a corrida e novas torças a torcida pôs a par, pois, que se considera a disposição de mais auctoção.

O nome de Tefé era gritado em delírio.

redores que realizavam a 7.ª volta, logo após o carro 56, surgiu o 2.º e o 3.º carro de Hellé Nica.

A graciosa volante franceza, vinha lançada, firme, chos fitos na curva da praça Santos Dumont.

O povo, inclinatamente a victoriosa, admirando seu arrojado.

Nesse instante, na curva, como um bolido, surge o carro vermelho de Pintacuda.

Com extraordinária firmeza, entra na recta que vai dar a praça, e numa velocidade, por certo superior a 100 kilometros, avança sempre e passa pela "Alfa-Roméo" da Hellé Nica, estacionada, uma volta na sua frente.

A admiração popular pelo carro do volante italiano é indescriptivel, enquanto os mais rapidos elevos são feitos a Pintacuda, cujas curvas electrificam.

A impressão era de que ninguém mais tiraria a victoria ao italiano. Ninguém previa a possibilidade de um accidente, uma falha na machina. Esta realidade, a volta em curva de 140°, marcando 4 minutos antes de Leifeld, que, então, estava em segundo lugar.

Luta de gigantes

A retirada de Marinioti, logo de saída, deu, talvez, ensejo a que a luta para a 2.ª colocação tornasse muito grandioso.

Por longo tempo, em muitas voltas, voltaram, valentemente Leifeld, Tefé, Coppoli e Caru.

Era luta de gigantes. Muitas vezes empurrados quasi, avançavam locamente, aproveitando as rotas, na conquista do segundo lugar, e isso resultava uma extraordinária demonstração de pericia dos volantes, obrigados a violentas frotagens, nas proximidades das curvas.

Leifeld, saindo do combate avariado, na 9.ª volta, a luta proseguiu entre os outros, até a 20.ª volta, quando o accidente de Tefé, causou-lhe um grande atraso no abastecimento e consequente occupação da vanguarda por Coppoli e Caru.

Mesmo assim, os dois argentinos continuaram a louca disputa pela ponta, pois Caru perseguiu tenazmente seu companheiro, até o ultimo instante.

Um naipo de "azes" quasi emparelhado

A assistência que se comprimia na praça Santos Dumont, no decorrer da 8.ª volta, teve ensejo de assistir uma das phases mais empolgantes da corrida.

Leifeld, a 8.ª volta, havia quatro minutos. Na curva de Marquez de S. Vicente, surgem quatro carros quasi emparelhados. A toda velocidade, todos freiam de recuo de um ligeiro toque, que se seguiu, dum noutro, pois, este nada pôde acontecer a mais tremenda das catástrophes.

Mal elle aponta na rua Marquez de S. Vicente, todos os braços se agitam, confundem-se as bandeiras de signalização, lenços são destruídos, bandeiras acenam e gritos unânimes acordam o numero 1 do Brasil.

Desce Tefé em louca disparada e chega a praça Santos Dumont. E' indescriptivel o entusiasmo da alma nacional, corações pulsando isochoros no grito pela victoria do Brasil.

O ajudante de Tefé commove-se com a glorificação popular e ocha para a multidão radiante. E Tefé, também vibrando de alegria patriótica, deixa-se emocionar e facilita na volta final, desviando a attenção para o povo. — Perdida o segundo justo em que deveria ter iniciado a a curva.

E perde a pista, fazendo a curva muito por fora. O carro derrapa. E elle amortece o escorello com um habilissimo e salvador jogo de volante. O carro, de lado, sobe a calçada e bate ligeiramente, ou melhor, encosta no poste do meio da entrada da avenida Bartholomeu Mitre. Tefé faz funcionar a marcha ré, mas o carro não se desprendendo, com a roda dentada da esquerda presa no poste. Salta, rápido, nervoso, emocionado, sentindo que vai perder um tempo precioso. Salta o ajudante. O povo quer ajudar.

Não consente o policiamento, para não desclassificar o bravo patriota. E os dois suspendem o carro e o desprendem. Retornam aos seus lugares. Tefé dá a marcha ré. Volta em sentido contrario a direção da corrida. Ainda espera passar um concorrente. E faz uma curva habil, justa, para retomar a carreira. — Perdida exactamente um minuto. Minuto fatal, de que se aproveitaram Coppoli e Caru definitivamente!

O Brasil havia perdido a sua grande oportunidade.

Com a violencia, a roda trazeira batia num sacco de areia ali posto para evitar cair algum carro no canal.

O sacco rompendo-se, espalhou areia para todos os lados, fazendo o carro que facto que atingiu grande altura.

Não fosse a grande pericia do volante uso, e o carro teria capotado, registrando-se um grande desastre.

Leifeld equilibrou o carro e conseguiu continuar a corrida. A roda, porém, empenhada, no choque, e o volante teve que entrar no abastecimento.

Estava fora de combate.

Um milagre evita um desastre fatal logo na 1.ª curva

Dada a saída, todos os 40 carros, num só bloco, projectam-se para a frente, explodindo em arremessos.

Os 400 metros da recta da rua Marquez de S. Vicente são vencidos num instante por aquelle imenso bolido humano que vae se aproximando da 1.ª curva a mais perigosa, a mais difficil, a mais de rodar. Chegando a 2.ª curva, mais sensacional da carreira: 40 carros portam pela ponta, numa entrada onde só podia passar, no maximo, dois carros.

O accidente fatal se verifica.

O carro de Clavo Guedes, n.º 70, procurando vencer a curva em louca disparada, derrapa lateralmente. E' a bastarda, porém, para o carro que vinha imediatamente atrás, bator na sua cauda, virando completamente a sua direção para a reataguarda. E alinda faltam passar quasi vinte carros.

Mas o milagre se dá: nenhum accidente.

Passam todos por esse imprevisto, desviando-se, em louca habilidade e ninguém sofre desastre. O proprio Clavo Guedes, arreioado e vertido, acima do todo, marcha em direção contraria até um refugio, deixa que passem os outros e retoma a carreira, sob um ponto de alívio da imensa massa de povo — suspensa que estava as consequências fataes daquelle segundo terrível.

"Lá vem Tefé!"

Na gritaria emudecedora das aclamações populares, um bardo echouva mais alto e repercutia, demoradamente: lá vem Tefé!

Já não era a popularidade pessoal do corredor patricio, mas o proprio nome das cores auri-verdes que estava em jogo, na esperança do galardo máximo da corrida internacional, onde tremulasse a bandeira do Brasil.

O que era expressivo, era o facto curioso de não haver ali da Tefé apparecido diante de tomasse, reputo grandioso.

Por longo tempo, em muitas voltas, voltaram, valentemente Leifeld, Tefé, Coppoli e Caru.

Era luta de gigantes. Muitas vezes empurrados quasi, avançavam locamente, aproveitando as rotas, na conquista do segundo lugar, e isso resultava uma extraordinária demonstração de pericia dos volantes, obrigados a violentas frotagens, nas proximidades das curvas.

Leifeld, saindo do combate avariado, na 9.ª volta, a luta proseguiu entre os outros, até a 20.ª volta, quando o accidente de Tefé, causou-lhe um grande atraso no abastecimento e consequente occupação da vanguarda por Coppoli e Caru.

redores que realizavam a 7.ª volta, logo após o carro 56, surgiu o 2.º e o 3.º carro de Hellé Nica.

A graciosa volante franceza, vinha lançada, firme, chos fitos na curva da praça Santos Dumont.

O povo, inclinatamente a victoriosa, admirando seu arrojado.

Nesse instante, na curva, como um bolido, surge o carro vermelho de Pintacuda.

Com extraordinária firmeza, entra na recta que vai dar a praça, e numa velocidade, por certo superior a 100 kilometros, avança sempre e passa pela "Alfa-Roméo" da Hellé Nica, estacionada, uma volta na sua frente.

A admiração popular pelo carro do volante italiano é indescriptivel, enquanto os mais rapidos elevos são feitos a Pintacuda, cujas curvas electrificam.

A impressão era de que ninguém mais tiraria a victoria ao italiano. Ninguém previa a possibilidade de um accidente, uma falha na machina. Esta realidade, a volta em curva de 140°, marcando 4 minutos antes de Leifeld, que, então, estava em segundo lugar.

Luta de gigantes

A retirada de Marinioti, logo de saída, deu, talvez, ensejo a que a luta para a 2.ª colocação tornasse muito grandioso.

Por longo tempo, em muitas voltas, voltaram, valentemente Leifeld, Tefé, Coppoli e Caru.

Era luta de gigantes. Muitas vezes empurrados quasi, avançavam locamente, aproveitando as rotas, na conquista do segundo lugar, e isso resultava uma extraordinária demonstração de pericia dos volantes, obrigados a violentas frotagens, nas proximidades das curvas.

Leifeld, saindo do combate avariado, na 9.ª volta, a luta proseguiu entre os outros, até a 20.ª volta, quando o accidente de Tefé, causou-lhe um grande atraso no abastecimento e consequente occupação da vanguarda por Coppoli e Caru.

Mesmo assim, os dois argentinos continuaram a louca disputa pela ponta, pois Caru perseguiu tenazmente seu companheiro, até o ultimo instante.

Um naipo de "azes" quasi emparelhado

A assistência que se comprimia na praça Santos Dumont, no decorrer da 8.ª volta, teve ensejo de assistir uma das phases mais empolgantes da corrida.

Leifeld, a 8.ª volta, havia quatro minutos. Na curva de Marquez de S. Vicente, surgem quatro carros quasi emparelhados. A toda velocidade, todos freiam de recuo de um ligeiro toque, que se seguiu, dum noutro, pois, este nada pôde acontecer a mais tremenda das catástrophes.

Mal elle aponta na rua Marquez de S. Vicente, todos os braços se agitam, confundem-se as bandeiras de signalização, lenços são destruídos, bandeiras acenam e gritos unânimes acordam o numero 1 do Brasil.

Desce Tefé em louca disparada e chega a praça Santos Dumont. E' indescriptivel o entusiasmo da alma nacional, corações pulsando isochoros no grito pela victoria do Brasil.

O ajudante de Tefé commove-se com a glorificação popular e ocha para a multidão radiante. E Tefé, também vibrando de alegria patriótica, deixa-se emocionar e facilita na volta final, desviando a attenção para o povo. — Perdida o segundo justo em que deveria ter iniciado a a curva.

E perde a pista, fazendo a curva muito por fora. O carro derrapa. E elle amortece o escorello com um habilissimo e salvador jogo de volante. O carro, de lado, sobe a calçada e bate ligeiramente, ou melhor, encosta no poste do meio da entrada da avenida Bartholomeu Mitre. Tefé faz funcionar a marcha ré, mas o carro não se desprendendo, com a roda dentada da esquerda presa no poste. Salta, rápido, nervoso, emocionado, sentindo que vai perder um tempo precioso. Salta o ajudante. O povo quer ajudar.

Não consente o policiamento, para não desclassificar o bravo patriota. E os dois suspendem o carro e o desprendem. Retornam aos seus lugares. Tefé dá a marcha ré. Volta em sentido contrario a direção da corrida. Ainda espera passar um concorrente. E faz uma curva habil, justa, para retomar a carreira. — Perdida exactamente um minuto. Minuto fatal, de que se aproveitaram Coppoli e Caru definitivamente!

O Brasil havia perdido a sua grande oportunidade.

Com a violencia, a roda trazeira batia num sacco de areia ali posto para evitar cair algum carro no canal.

O sacco rompendo-se, espalhou areia para todos os lados, fazendo o carro que facto que atingiu grande altura.

Não fosse a grande pericia do volante uso, e o carro teria capotado, registrando-se um grande desastre.

Leifeld equilibrou o carro e conseguiu continuar a corrida. A roda, porém, empenhada, no choque, e o volante teve que entrar no abastecimento.

Estava fora de combate.

Um milagre evita um desastre fatal logo na 1.ª curva

Dada a saída, todos os 40 carros, num só bloco, projectam-se para a frente, explodindo em arremessos.

Os 400 metros da recta da rua Marquez de S. Vicente são vencidos num instante por aquelle imenso bolido humano que vae se aproximando da 1.ª curva a mais perigosa, a mais difficil, a mais de rodar. Chegando a 2.ª curva, mais sensacional da carreira: 40 carros portam pela ponta, numa entrada onde só podia passar, no maximo, dois carros.

O accidente fatal se verifica.

O carro de Clavo Guedes, n.º 70, procurando vencer a curva em louca disparada, derrapa lateralmente. E' a bastarda, porém, para o carro que vinha imediatamente atrás, bator na sua cauda, virando completamente a sua direção para a reataguarda. E alinda faltam passar quasi vinte carros.

Mas o milagre se dá: nenhum accidente.

Passam todos por esse imprevisto, desviando-se, em louca habilidade e ninguém sofre desastre. O proprio Clavo Guedes, arreioado e vertido, acima do todo, marcha em direção contraria até um refugio, deixa que passem os outros e retoma a carreira, sob um ponto de alívio da imensa massa de povo — suspensa que estava as consequências fataes daquelle segundo terrível.

"Lá vem Tefé!"

Na gritaria emudecedora das aclamações populares, um bardo echouva mais alto e repercutia, demoradamente: lá vem Tefé!

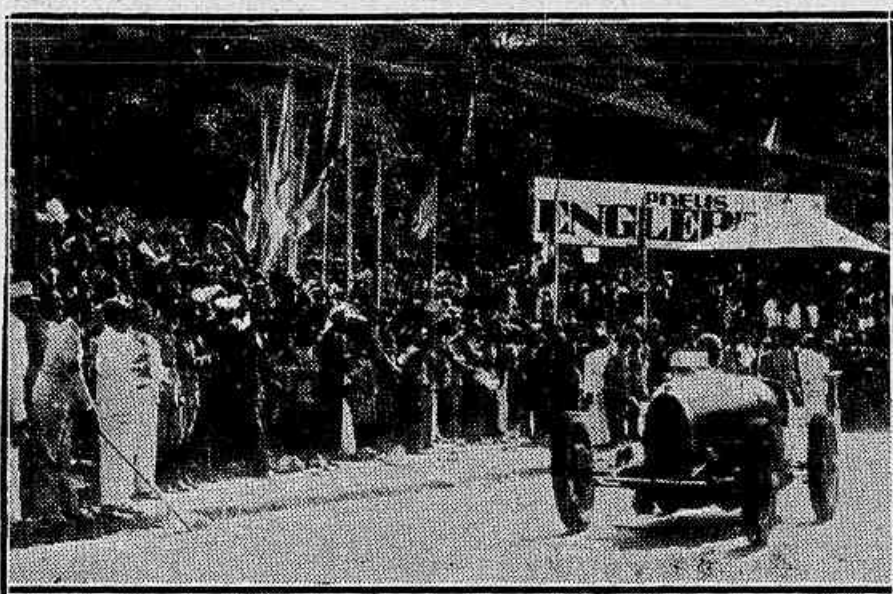
Já não era a popularidade pessoal do corredor patricio, mas o proprio nome das cores auri-verdes que estava em jogo, na esperança do galardo máximo da corrida internacional, onde tremulasse a bandeira do Brasil.

O que era expressivo, era o facto curioso de não haver ali da Tefé apparecido diante de tomasse, reputo grandioso.

Por longo tempo, em muitas voltas, voltaram, valentemente Leifeld, Tefé, Coppoli e Caru.

Era luta de gigantes. Muitas vezes empurrados quasi, avançavam locamente, aproveitando as rotas, na conquista do segundo lugar, e isso resultava uma extraordinária demonstração de pericia dos volantes, obrigados a violentas frotagens, nas proximidades das curvas.

Leifeld, saindo do combate avariado, na 9.ª volta, a luta proseguiu entre os outros, até a 20.ª volta, quando o accidente de Tefé, causou-lhe um grande atraso no abastecimento e consequente occupação da vanguarda por Coppoli e Caru.



Alto, Coppoli transpondo a meta da chegada, vendo o juiz com a bandeira já arriada, confirmando o seu magnifico triumpho. Em baixo, Marinioti recebe o abraço cordial do seu companheiro Pintacuda, minutos antes de ser iniciada a grande prova.

após um dia de tanta agitação. A noticia já, e observava-se ainda, na praça 20 de Novembro o escomento lento da multidão.

Fala o vencedor do "Circuito da Gavea" em 1936

Coppoli satisfeito com a victoria e cada vez mais amigo dos brasileiros

A disputa do "Circuito da Gavea" este anno foi uma verdadeira caça de surpresas.

Ouvimos hontem o vencedor da grande prova, Vittorio Coppoli, falando calmo e a nossa repórter, elle nos revelou dados interessantes de sua vida. Incialmente, disse:

— Nascei na Italia, mas corro com as cores da Argentina porque é lá que eu desenvolvo minhas actividades, porque minha esposa é argentina. Sou, também, muito amigo do Brasil. Se não bastasse o carinho excepcional dos brasileiros para commigo, ha ainda a circumstancia de haver morado um anno em São Paulo, onde exerci as funções de chefe das officinas do Sr. Eduardo Matarazzo entre 1926 e 27.

Vencendo a principal prova automobilistica brasileira, eu me sinto satisfeito. Antes da corrida, não alimentava, é certo, grandes esperanças de chegar em primeiro lugar. Pintacuda e Marinioti, os volantes indicados para os dois primeiros lugares devido ao poder de suas machinas, appareciam como sérios inimigos da victoria de cada um de nós. Mas se tentavamos correr para o terceiro lugar, preocupando-me, como se poderia imaginar, com os outros concorrentes. Não exigindo tudo ao meu carro, eu deixava que elle restasse resistencia para a arrancada final. O resultado desse controle foi o que todos sabem: a victoria, que venho perseguindo ha tres annos e hoje, felizmente, tenho em minhas mãos.

Falando sobre o inicio de sua carreira como automobilista, Coppoli informou que, ainda jovem, na Italia, dedicou-se ao motociclismo, tendo enfrentado, por essa occasião, a Nuvoletti, considerado o primeiro volante do mundo. Não satisfeito com as emoções desse sport, dedicou-se ao automobilismo.

— Em corridas, eu nunca havia tirado lucros. Ganhel alguns premios, mas sempre foi gastos. Este anno, tive alguma coisa de minhas economias, fiz gastos com o reparo do carro e, se não vendesse, teria prejuizo. E, por pequeno que seja, qualquer prejuizo é sensível para quem não é rico. Daí a minha grande satisfação, pois é a primeira vez que consigo um "superavit".

Referindo-se ao desenrolar da prova, Coppoli pede-nos que louvemos o procedimento dos corredores nacionais, pois allega que todos estiveram sempre promptos a ceder-lhe a passagem.

— Este procedimento captivo. Não menos sensibilibar, também, é a multidão que compareceu a Gavea e Leblon. A manifestação de que fui alvo tornem-se mais amigo ainda do Brasil e dos brasileiros.

— Não se esqueça de dizer isso. E' favor.

Poucas palavras de Tefé e muita verdade

Manoel de Tefé, é um gentleman. E' conhecido o seu proverbial cavalheirismo sportivo.

corrida que desenvolveu quer perseguindo primeiramente o as italiano Pintacuda e depois o russo formidável com que se lançou sobre Leifeld até dominar o foi, por todos os titulos, notavel.

Tefé esteve com os louros da victoria nas mãos. Houve mesmo um momento em que o seu triumpho parecia certo. Este lhe fugiu mais por pouca sorte que propriamente pelo valor dos seus competidores.

Dotado de apuradora educação sportiva, Tefé sabe vencer como sabe suportar a derrota. Assim procede o bom sportman. Longe de desculpar-se com pretextos, Tefé é o primeiro a considerar merecia a victoria dos seus adversarios, que souberam conquistá-la com intelligencia e estorço.

Procuramos colher algumas impressões do volante patricio. Impresões? Elle as resume nestas expressivas palavras:

— Magnifico espectáculo que para o anno deve ser ainda mais empolgante.

Queremos encaminhar a nossa ligeira palestra para o terreno da sua actuação, perguntando-lhe por que não pudera fazer seu o triumpho.

Tefé arregala os olhos, através os oculos, e responde com aquelle seu ar tão sympathico e jovial:

— Não veni porque perdi tempo com os dois accidentes já faramente conhecidos. Perder tempo, em corrida, é tudo. Coppoli e Caru tomaram as posições e não mais pude alcançá-los. Era tarde demais...

Morras Sarmiento falou em nome de seus companheiros para agradecer a homenagem e, por fim, foi pelo Sr. Raúl Brandão, representante do "La Nación" levantando um brinde pelo restabelecimento do embaixador Cárcano, o grande obreiro da aproximação argentino-brasileira que na celebração de um triumpho sportivo irmanava nos mesmos louros os bravos volantes dos dois países.

Foi servida em seguida uma mesa de doces.

CHEGARAM
PIANOS NOVOS
BECHSTEIN
a 20 mezes. — Grande stock
Unico agente
A. MATTHIAS-AV. Rio Branco, 253
Proximo a praça Mauá. (42103)

As impressões de Pintacuda

No Copacabana Palace, quando se apresentava para uma excursão a Petropolis com o commendador Sabbado D'Angelo, o volante Caru Pintacuda traduziu-nos suas impressões sobre a competição da Gavea.

Mostrou-se satisfeito com a organização do empreendimento e adontando:

— As bellezas desordenadas animavam o volante e o delírio da multidão, em frenesim de entusiasmo, encorajaria os mais tímidos. Ao vencer as mais difficil etapas que são sempre as primeiras voltas, tendo mantido o ritmo nas curvas mais arriscadas, conservei a convicção de que seria o vencedor. A fatalidade não quiz que os louros da grande prova a mim coubessem. Atribuo a um defeito de fundição o que ocorreu com o diferencial de meu carro. Os technicos dirão a causa que fulminou a sua resistencia. No mais o carro deu provas absolutas de sua superioridade.

E concluiu suas impressões o companheiro de Marinioti, sorrindo, disse-nos:

— Vou agora encantar-me com o pittoresco de Petropolis, assumindo desde já o compromisso de voltar ao Rio em 1937, na esperança de ter a mesma acclimação gentil e confortadora do povo carioca e do não ser forçado a deixar a pista senão ao compilar a ultima volta. Resrearei satis-

feito porque tudo me foi favoravel excepto o diferencial...

O embaixador argentino oferece uma recepção aos vencedores

O embaixador da Argentina, Sr. Ramón J. Cárcano, offereceu hontem, na sede da embaixada, o historico solar de Cotegipe, uma recepção intima aos volantes argentinos e brasileiros vencedores do Circuito da Gavea. Foi uma festa encantadora que primou pela cordialidade. Compareceram o vencedor da grande prova, Vittorio Coppoli, Caru, o segundo colocado; Manoel de Tefé, terceiro, Clervo Marques Porto, Moraes Sarmiento e outros volantes argentinos e brasileiros.

CIAT POLICIAL

DOLOROSA OCCORRENCIA
Ao saltar do bonde, caiu e morreu sob as rodas de — veículo —

O negociante Angelo Francisco dos Santos, brasileiro, casado, de 45 anos de idade e morador à rua Mendes da Silva, nº 17, da linha Taquara, quando, ao chegar ao veículo à rua Coronel Rangel, não esperou que o mesmo parasse, saltou e se chocou contra o veículo, sub cujas rodas teve morte.

A assistência chegou a ser chamada, mas, como o médico chegou, já não havia mais vida.

A MERCÊ DAS ONDAS

Tudo leva a crer se trate de suicídio

José de tal pertencente a tripulação da cabra "Natal", propriedade do sr. Francisco José de Barros e empregado, presenteemente nas obras de construção da Prefeitura, na ilha da Sapucaia.

Antes no último sábado ele saltava a bordo, mostrando-se bastante alegre e se jogando com seus companheiros. Hontem, foi o corpo de José encontrado, a bordo, e a mercê das ondas, a bolar, e a mercê das vagas, em frente à ilha da Gata Brava.

A polícia marítima fez remover o cadáver para o necrotério do Instituto Médico Legal.

VIOLENTA NAVALHADA!

A vítima foi internada no Pronto Socorro

O lavrador Elias Marcellino, morador na estrada de São Paulo, no bairro de São Paulo, foi agredido a navalha, na rua da República.

Foi violento o golpe recebido por Elias Marcellino, cujo rosto sofreu ferida extensa e profundo ferimento.

Depois de medicado pela Assistência do Meyer, foi a vítima internada no Hospital de Pronto Socorro.

DA SACADA AO SOLO

Estará o somnambulismo ficando em moda?

Parace que o somnambulismo está ficando em moda. Não há muito tempo, a imprensa noticiou um facto desses, e, já hoje, temos outro a registrar.

O sargento Raymundo Lopes de Souza, aviador naval, levado ao estado de somnambulismo, na manhã de ante-hontem, foi a sacada de sua residência, à rua André Cavalcante, nº 154, dali se projetando ao solo.

Depois de sofrer um ferimento na cabeça, foi levado ao Hospital de Pronto Socorro, onde recebeu tratamento.

FRACOS E ANEMICOS. TOMO VINHO CREOSOTADO

De João da Silva Silveira, Combate aos Tosse e Bronchites (33720)

O CONFLICTO DE NICTHEROY

Foi preso pela policia carioca um dos implicados

Verificou-se, há dias, em Nictheroy conforme noticiamos, um conflito na casa de D. G. I., de onde o qual o suppleto de deputado da classeista Avelino Gomes de Castro foi ferido a bala.

O chauffeur Epifanio Gomes era acusado de ter tomado parte no conflito, motivo pelo qual estava sendo procurado pela policia fluminense. Foi elle, hontem, preso, nesta capital, quando se achava na rua São José, perto do Hospital de São José, e levado à presença do inspector Gustavo Gomes, inspector de D. G. I., que o mandou apresentar ao sr. Paulo Pinto, 3º delegado auxiliar da policia fluminense.

MORTO POR UM BONDE

O desastre de hontem em São Gonçalo

Na rua Alberto Torres, em S. Gonçalo, hontem, a noite, foi colhido o morto pelo bonde n. 507, linha "S. Gonçalo" o menor Jayme, de 12 annos, filho de Joaquim Siqueira, morador à rua Christiana, n. 2.

O infeliz menino ficou com o corpo cortado ao meio e foi removido para o necrotério.

UM INDUSTRIAL COLHIDO POR AUTO

Atacado de commoção cerebral, foi internado no H. P. S.

O industrial José Gonçalves Pereira, de nacionalidade portuguesa, de 63 annos de idade e morador à rua Visconde de Itaboraí, n. 249, ao atravessar, hontem, a noite, essa via publica, em frente à Assistência Policial, foi colhido por um auto, que o atirou a distancia.

Recebeu o infeliz industrial forte commoção no frontal e muitas escoriações pelo corpo, sendo acometido de commoção cerebral.

A Assistência Municipal medica o doente, que foi, depois, internado no Hospital de Pronto Socorro.

ACCIDENTADO NO TRABALHO

Muito tempo depois recebeu socorros medicos

Trabalhando nas obras que a Light está realizando na rua Senador Dantas estavam acamados varios operarios, quando um deles, o de nome Sebastião dos Santos, morador à rua Albernito, n. 30, em São Mateus, quando estava trabalhando com uma marreta, foi atingido por violento golpe no peito, caindo sem sentidos.

Devido a intervenção do guarda civil n. 1.655, que foi notificado por populares, foi chamado a Assistência Municipal, visitou o doente e se accidente no trabalho.

80 mais de uma hora depois é que foi Santos socorrido, pois, no Posto Central de Assistência, tinha ambulancias disponiveis.

NOVAS PROEZAS DE UM DESOBERDEIRO

Feriu gravemente, a navalha, um homem e, atirando-se ao mar, travou, ahi, luta com o policial!

A vida pacata e alegre de Paqueta, foi, domingo, perturbada por um elemento de conhecido como desobedeiro contumaz.

Chama-se elle — Albano Ferreira da Silva e tem o vulgo de "Pernambuco". Tendo, naquelle dia, bebido demais, elle foi para o largo do Bonfim, e se pôz a praticar palavrões obscenos. Estando o local cheio de familias, o ex-investigador Maurício Pereira da Cunha, intervindo, convidou-o a se calar.

Longe de attender a observação, "Pernambuco", acando de uma navalha, avançou sobre Cunha, ferindo-o profundamente no braço e na região axillar esquerda. Nessa occasião, o investigador Maurício Pereira da Cunha, da policia Municipal, e o ebrío turbulento, para não ser preso atirou-se ao mar, nadando para longe. O policial fez o mesmo, perseguindo o agressor. Não obstante o perseguido, este offereceu resistencia, lutando desesperadamente dentro d'agua.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

Depois de lutar muito, o guarda conseguiu subjugá-lo e levou-o a terra para ser tratado.

COLHIDO POR TREM

O trabalhador ficou seriamente ferido

Na estação de S. Diogo foi colhido por um trem, a noite, o trabalhador da E. F. C. B., Francisco Macedo Araujo, residente em Barra do Pirahy. Sofreu ferimentos no abdome, coxa direita e varias outras partes do corpo, foi medicado pela Assistência e internado na Casa de Saúde N. S. de Lourdes.

PEQUENOS FACTOS

Atravessando, domingo, a rua da Passagem, foi Alípio Costello, gary da loja da Lingerie Publica da General Polyder, colhido por um auto de resultado sofrer fractura de crânio.

Depois de medicado pela Assistência, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Na mesma tarde, foi internado no Hospital de Pronto Socorro, o menino Ernêstino Rodrigues, de 12 annos de idade, quando procurava atravessar a rua da Passagem, foi colhido por um auto de resultado sofrer fractura de crânio.

Depois de medicado pela Assistência, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Na mesma tarde, foi internado no Hospital de Pronto Socorro, o menino Ernêstino Rodrigues, de 12 annos de idade, quando procurava atravessar a rua da Passagem, foi colhido por um auto de resultado sofrer fractura de crânio.

Depois de medicado pela Assistência, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Na mesma tarde, foi internado no Hospital de Pronto Socorro, o menino Ernêstino Rodrigues, de 12 annos de idade, quando procurava atravessar a rua da Passagem, foi colhido por um auto de resultado sofrer fractura de crânio.

Depois de medicado pela Assistência, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Na mesma tarde, foi internado no Hospital de Pronto Socorro, o menino Ernêstino Rodrigues, de 12 annos de idade, quando procurava atravessar a rua da Passagem, foi colhido por um auto de resultado sofrer fractura de crânio.

Depois de medicado pela Assistência, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Na mesma tarde, foi internado no Hospital de Pronto Socorro, o menino Ernêstino Rodrigues, de 12 annos de idade, quando procurava atravessar a rua da Passagem, foi colhido por um auto de resultado sofrer fractura de crânio.

Depois de medicado pela Assistência, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Na mesma tarde, foi internado no Hospital de Pronto Socorro, o menino Ernêstino Rodrigues, de 12 annos de idade, quando procurava atravessar a rua da Passagem, foi colhido por um auto de resultado sofrer fractura de crânio.

Depois de medicado pela Assistência, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Na mesma tarde, foi internado no Hospital de Pronto Socorro, o menino Ernêstino Rodrigues, de 12 annos de idade, quando procurava atravessar a rua da Passagem, foi colhido por um auto de resultado sofrer fractura de crânio.

Depois de medicado pela Assistência, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Na mesma tarde, foi internado no Hospital de Pronto Socorro, o menino Ernêstino Rodrigues, de 12 annos de idade, quando procurava atravessar a rua da Passagem, foi colhido por um auto de resultado sofrer fractura de crânio.

Depois de medicado pela Assistência, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Na mesma tarde, foi internado no Hospital de Pronto Socorro, o menino Ernêstino Rodrigues, de 12 annos de idade, quando procurava atravessar a rua da Passagem, foi colhido por um auto de resultado sofrer fractura de crânio.

Depois de medicado pela Assistência, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Na mesma tarde, foi internado no Hospital de Pronto Socorro, o menino Ernêstino Rodrigues, de 12 annos de idade, quando procurava atravessar a rua da Passagem, foi colhido por um auto de resultado sofrer fractura de crânio.

Depois de medicado pela Assistência, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Na mesma tarde, foi internado no Hospital de Pronto Socorro, o menino Ernêstino Rodrigues, de 12 annos de idade, quando procurava atravessar a rua da Passagem, foi colhido por um auto de resultado sofrer fractura de crânio.

Depois de medicado pela Assistência, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Na mesma tarde, foi internado no Hospital de Pronto Socorro, o menino Ernêstino Rodrigues, de 12 annos de idade, quando procurava atravessar a rua da Passagem, foi colhido por um auto de resultado sofrer fractura de crânio.

Depois de medicado pela Assistência, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Na mesma tarde, foi internado no Hospital de Pronto Socorro, o menino Ernêstino Rodrigues, de 12 annos de idade, quando procurava atravessar a rua da Passagem, foi colhido por um auto de resultado sofrer fractura de crânio.

Depois de medicado pela Assistência, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Na mesma tarde, foi internado no Hospital de Pronto Socorro, o menino Ernêstino Rodrigues, de 12 annos de idade, quando procurava atravessar a rua da Passagem, foi colhido por um auto de resultado sofrer fractura de crânio.

Depois de medicado pela Assistência, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Na mesma tarde, foi internado no Hospital de Pronto Socorro, o menino Ernêstino Rodrigues, de 12 annos de idade, quando procurava atravessar a rua da Passagem, foi colhido por um auto de resultado sofrer fractura de crânio.

Depois de medicado pela Assistência, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Na mesma tarde, foi internado no Hospital de Pronto Socorro, o menino Ernêstino Rodrigues, de 12 annos de idade, quando procurava atravessar a rua da Passagem, foi colhido por um auto de resultado sofrer fractura de crânio.

Depois de medicado pela Assistência, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Na mesma tarde, foi internado no Hospital de Pronto Socorro, o menino Ernêstino Rodrigues, de 12 annos de idade, quando procurava atravessar a rua da Passagem, foi colhido por um auto de resultado sofrer fractura de crânio.

Depois de medicado pela Assistência, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

ULTIMAS DO SPORT

Os jogos de basketball de hontem

Os jogos de basketball realizados hontem em continuacão à disputa da parte de classificacão do Campeonato da Cidade offereceram os seguintes resultados:

Riachuelo Tennis Club x Musical Carioca — Venceu o primeiro por 36 x 20, tendo o primeiro tempo terminado com a vantagem para o vencedor por 12 x 11.

C. R. Botafogo x Costa Lobo A. C. — Venceu o primeiro por 24 x 10, tendo o primeiro tempo registrado a vantagem de 16 x 4 para o Botafogo.

Manolo Meana victima de um attentado

Ociado, 8 (Havas) — O conhecido futebolista internacional Manolo Meana, actualmente em viagem nas usinas de munição de Jijon, foi ferido por duas balas de revolver no momento em que deixava o trabalho. O autor do attentado foi um operário da mesma officina, que conseguiu fugir. O estado de Meana é grave. Os motivos da aggressão são ignorados.

Criticas ao juiz do match cariocas x gauchos

Porto Alegre, 8 (Havas) — Segundo informacões vespertinas, no julgamento do arbitro Solon Ribeiro houve os gauchos de uma estrondosa victoria no jogo de hontem. Uma outra filia, diz que os cariocas ficaram desconcertados com o modo da torcida, favoreceu os gauchos na marcacão das faltas.

O chefe da delegacão carioca alega que o campo estava cheio de lama, e que muito prejudicou os seus players, e que em vinte minutos perderam a partida por um goal.

O Corinthians vae realizar uma excursão

São Paulo 8 (Havas) — Noticia-se que estão concluidas satisfatoriamente as negociações para uma temporada do Corinthians Paulista na temporada naquella cidade, que será em setembro, o Corinthians vae realizar cinco jogos, respectivamente contra o Gallicia, o Botafogo, o Bahia, o Ypiranga e o Brasil.

Campeonato internacional de xadrez

Moscou, 8 (Havas) — Resultado do encerramento do 18º campeonato internacional de xadrez: No 1º e 2º lugar, Capablanca venceu Ellikases.

As partidas entre Loewentisch, Botvinnik, Razginski-Lithland, Rouine-Lasker, Mohr-Kahn foram empatadas.

Os cinco primeiros logaram ganhos por: Primeiro lugar, Capablanca, segundo Botvinnik, terceiro Flohr, quarto Lithland, quinto Razginski. Lasker ocupou o sexto lugar, coberto por oitavo, nono e decimo, respectivamente a Rouine, Ellikases, Kahn e Loewentisch.

ECOS DO MOVIMENTO EXTREMISTA DO ANNO PASSADO

Seis condemnações lavradas pela justiça federal do Piahy

Therzina, 8 (Havas) — A justiça federal pronunciou as seguintes condemnações de implicados nos acontecimentos de novembro: o tenente do Exército Antonio Teixeira da Silva, por sentença de tres annos e quatro meses de reclusão; o professor Cunha Silva e o ex-cabo Amador Carvalho, a um anno; Francisco Theodoro Rodrigues, a seis annos; e José Costa e Raymundo Juca, a quatro mezes.

A NEUTRALIDADE DO CANAL DE SUEZ

Paris, 8 (UTB) — Em assembleia geral da sociedade do Canal de Suez, o respectivo presidente, Marquês de Vogue, frisou a attitud de permanente e absoluta neutralidade a que está sujeita, e a que se exploracão do canal de Suez, em consequencia da guerra de 1914, e do Indico, desmentindo assim todas as versões fantasistas que sobre o assumpto têm sido publicadas.

O Marquês de Vogue teve occasião de repetir os seus conceitos de, de accordo as convenções internacionais em vigor, qualquer potencia, que procure prohibir o acesso ao Canal a qualquer outro, estaria cometendo um perfido acto de guerra.

Sobre o novo regimen dos estreitos dos Dardanellos

Genebra, 8 (Havas) — O governo turco ficou definitivamente para 22 do corrente a abertura da conferencia diplomatica, que deverá tomar deliberacões sobre o novo regimen dos Estreitos dos Dardanellos.

CINE TABARIS

RUA PEDRO I. 25 — Praça Tiradentes

HOJE — Exhibicões do Interesante film "56 para adultos"

MULHERES VICIOSAS

PROIBIDO PARA MENORES E SENHORITAS

2.ª FEIRA — VÍCIO E PERVERSIDADE.

Aguardem — ESCRAVAS DA MIGDAL.

EMPRESA DIVERSOS REUNIDAS S. A. — Praça Tiradentes, n. 39 — Tel. 22-1005

DUDU CIRCO

Forçado de mágica e com cobertura Impermeável, 4 matras na ESPLANADA DO CASTELLO

HOJE — A's 20 e 45 — HOJE

Phenomenal successo de toda a companhia, desfrutando-se

O CESTO DA MORTE

Numero executado a toda a altura do circo em uma motocicleta a toda a velocidade pelo menor artista do mundo

6 ANOS DE EDADE!!!

NO "AVILA STAR"

Chegou um diplomata brasileiro e viaja um grande industrial inglez

Após rapida e optima viagem, o "Avila Star" deu entrada, antehontem à tarde, no porto desta capital.

No ancoradouro dos navios mercantes aguardou a visita regular das autoridades maritimas e logo que pelas 11 horas foi desembarcado, demandou ao Cies do Porto, onde atracou junto ao armazem 2.

G. Grande transatlantico da Blue Star Line velu de Londres e especial de costume com muitos passageiros. Todos da primeira classe, porquanto não possui outras classes.

Figura entre os que aqui desembarcaram o diplomata Mario da Lima Barbosa, acompanhado de sua familia.

O sr. Mario de Lima Barbosa é 1º secretario da embaixada do Brasil na Belgica.

Foi recebido, ao desembarcar, por colegas do Ministerio das Relações Exteriores e amigos.

Com destino ao Rio viajaram no "Avila Star" o engenheiro Henry Fox Howard e a senhora, Junevara Dipple, Janet Curie, Lúlia Pereira Santos e outros passageiros.

Entre os portos platinos viajam no luxuoso transatlantico os srs. Alexander Jeffrey Cruickshank e senhora, presidente da companhia Wilson Sons; Robert Anthony Agnew, srtes. de Theodor Watz, John Calloway Rankin, Pierre Constant de Castor, Fabian Carlos Bicheverly, e senhora, John Hilder Jacob, Alexander e outros.

O "Avila Star", que aqui recebeu poucos passageiros, zarpo para o Prata, hontem, devendo fazer escala em Santos.

OURO VELHO PARA O Banco do Brasil

Comprador autorizado para o cambio do dia. Avaliação gratis, Largo São Paulo, n. 101 e 103, esquina de Ovidio.

Um telegramma de agradecimentos ao presidente da Republica

O presidente da Republica recebeu o telegramma que se segue:

"Porto Alegre, 6 — Temos maxima satisfacção de apresentar a V. Ex. os testemunhos da mais grata viva gratidão dos arrozeiros do Rio Grande do Sul pela attitud assumida por V. Ex. concordando na applicação de contribucões para a melhoria da agricultura, que muito favorece a produccão e desenvolvimento da riqueza do nosso Estado. Respeitosas saudações Alberto Bins, presidente do Instituto do Arroz."

IMPOTENCIA APHROSAN

Conferencias com o ministro da Fazenda

Estiveram hontem no Ministerio da Fazenda, em conferencia com o titular dessa pasta, os srs. Lourenço Truza e Oliveira Costa, presidente e director do Banco do Brasil; Valentim Boigas, secretario de Commissão de Estudos Economicos e Financeiros; Oscar Wernscheke, Cunha Vasconcellos e Hernani Coelho Duarte.

A FALTA D'AGUA EM VILLA ISABEL

Urge uma providencia

E' incrível o que se está passando com os moradores de alguns morros em Villa Isabel, relativamente à falta d'agua. Grande numero de creaturas vive uma verdadeira "crise" de existêcia, devido a escassez de agua.

Os cinco primeiros logaram ganhos por: Primeiro lugar, Capablanca, segundo Botvinnik, terceiro Flohr, quarto Lithland, quinto Razginski. Lasker ocupou o sexto lugar, coberto por oitavo, nono e decimo, respectivamente a Rouine, Ellikases, Kahn e Loewentisch.

THEATRO CARLOS GOMES

Empresa PASCHOAL SEGRETO COMPANHIA

MARGARIDA E MESQUITINHA

SEXTA-FEIRA, 12 de Junho, ás 8 e ás 10 horas

O 2.º acontecimento da victoriosa temporada da época!

PLANOS DA FINANCIAL STANDARD LTDA.

VENDEDAS DE APOLICES EM PRESTAÇÕES MENSUAES

E' aventurar a sorte sem perder dinheiro

Um conjunto de 1 Paulista, 1 Mineira, 1 Pernambucana e 1 de Porto Alegre custa 30\$000 mensaes.

Um conjunto de 1 Paulista e 1 de Porto Alegre, 15\$000 mensaes.

Um conjunto de 1 Mineira e 1 de Porto Alegre, 10\$000 mensaes.

Um conjunto de 1 Pernambucana e 1 de Porto Alegre, 10\$000 mensaes.

Apolices de Porto Alegre sorteam 1 premio de rs. 10.000\$000 todas as quartas-feiras.

As apolices de S. Paulo e de Minas distribuem no dia 30 do corrente cerca de 1.300.000\$000 em premios sendo dois maiores de 500 contos.

46 — RUA BUENOS AIRES — TERREO

Phones — 23-3191 — 23-3688.

VULCAIN

Para dar um bom presente, procure examinar nas boas lojas as diferentes modelos de relógios VULCAIN. — Qualquer d'elles funciona com absoluta precisão. — E'

Apo'ices Pernambucanas

sendo calorosamente applaudida pela selecta assistencia que enchia o salão da Academia.

Bernardes Pontes e Joaquim Antonio Elias de Castro, membros do Partido.

CONSELHEIRO LA-FAYETTE

CONSELHEIRO LA-FAYETTE
4-6-35 e 1.º Partido Republicano.

de, qualificados: quatro mil, e 62; inscriptos, tres mil seiscentos; e que tanto grande prazér em affligir, todos solidários a V. Ex. Cordiaes saudáveis. — Alcides Gomes de Castro, presidente do Partido Político Independente.

a V. Ex.ça, o protesto de — peltoas considerações — Caetano Cunha, presidente; Honorio, vice-presidente; Antonio de Almeida, secretario; Martinho Amaral, 2.º secretario; Luiz Pimenta Novas, thezouro; Gervasio Falcão, Joaquim

da incidência de Christina, obtenção de registro de seu partido no Tribunal Regional, com multa honoraria comunicada e apresentada a v. Exa. para conhecimento e providências, e apoio e completa solidariedade política. Saudações. Antônio Sousa Ferraz, presidente do Partido

Resolvemos enviar a v. Exa. imediatamente os nossos protestos de inteiro apoio e solidariedade. Saudações afectuosas. Cordiais cumprimentos muito amigos. Campo Belo, 14 de maio de 1956. — Francisco Pinto de Miranda, Dr. Balaizwy

aplicada na construção de aeroporto para desenvolvimento da capital, e correspondente parcela de que trata a carta de contrato celebrado em 24 de maio de 1956. —

do decreto n. 24.069, d. 24 de março de 1955.

PALACIO

Telephone: 24 - 19 - 20

Complementos: 2.00; 4.00; 6.00; 8.00 e 10.00
Romance em Vienna: 2.15; 4.15; 6.15; 8.15 e 10.15

A ART FILMS apresenta

PAULA WESSELY

(a heroína de "MASCARADA" em



Romance em Vienna

FOX MOVIE TONE NEWS
O GRANDE CIRCUITO DA GAVEA
Nacional da CINEDIA**ODEON**

Telephone: 24 - 40 - 33

Complementos: 2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.00 e 10.20
Noite Triunfal: 2.20; 4.00; 5.40; 7.20; 9.00 e 10.40

A PARAMOUNT apresenta

NOITE TRIUMPHAL

(Give us this night)



com

JAN KIEPURA

GLADYS SWARTHOUT

O FILHO USPURIO — Desenho colorido
PARAMOUNT NEWS — e Complemento Nacional D. F. B.**GLORIA**

Telephone: 24 - 00 - 97

Complementos: 2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40 e 10.20
Pagitiva da Ilha do Diabo: 2.30; 4.10; 5.50; 7.30; 9.10 e 10.50

A COLUMBIA apresenta

VICTOR JORY

FLORENCE RICE — NORMAN FOSTER em

FUGITIVOS DA ILHA DO DIABO

(Escapes from Devil's Island)

SENHORITA BORRALHEIRA — desenho
PARAMOUNT NEWS — e Complemento Nacional D. F. B.**IMPERIO**

Telephone: 24 - 32 - 00

Complementos: 2 - 4 - 6 - 8 e 10.00
Só assim quero viver: 2.20; 4.20; 6.20; 8.20 e 10.20

A METRO apresenta

Só assim quero viver

(I live my life)

**JOAN CRAWFORD**

BRIAN AHERNE

METRO TONE NEWS — e Complemento Nacional D. F. B.

IPANEMA

Telephones: 27 - 56 - 98 e 27 - 56 - 99

HOJE — A 20th CENTURY FOX apresenta

WARNER BAXTER

ALICE FAYE — MONA BARRIE em

O Rei dos Emprezeiros**Sedução do Jogo**

BRUCE CABOT — DOROTHY WILSON

Um film de R. K. O.

Petroles de Algodão — Complemento Nacional da D. F. B.

AMANHÃ — VENDE-SE UMA MULHER, da United com MIRIAM HOPKINS e AS APARENCIAS ENGANAM com JAMES DUNN da Fox.

SÃO JOSÉ

Telephone: 42 - 05 - 92

HORARIO: 2 - 4 - 6 - 8 e 10 horas

HOJE — A UNITED ARTISTS apresenta

FREDDIE BARTHOLOMEW

e Dolores Costello Barrymore

— EM —

Um garoto de qualidade

Complementos: Meio, Meio — desenho

Film Jornal n. 28 — (Nacional D. F. B.)

POLTRONA 2\$ ESTUDANTES 1\$
ou BALÇAO NOBRE CRIANÇASQUINTA-FEIRA: WHILY Forst e Heli Finken-
seller em "VALSA DO AMOR" — UFA.

HORARIO: 2 - 4 - 6 - 8 - 10 e 10.20

SEMANA 250**ALHAMBRA**

O CINEMA DOS BONS FILMS

HOJE — Telephone 22-7092

HORARIO: 2 - 4 - 6 - 8 e 10 horas

UNITED ARTISTS apresenta

Charles Chaplin

na super-produção

OS TEMPOS MODERNOSComplementos:
RIO PROPAGANDISTA DA BELEZA BRASILEIRA
REPORTAGEM COMPLETA DO CIRCUITO DA
GAVEA — FOX MOVIE TONE NEWS
O CAMPEÃO DE POLO (Camomongo MICKEY)**REX**

TEL. 22-85-29

PREÇOS

PLATEA E BALÇAO NOBRE 4.400

BALÇAO (elevador) 2.200

— HORARIO —

2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 10.20

A 20 TH CENTURY apresenta

**BRUCE CABOT
ROCHELLE HUDSON**

— EM —

GUERRA SEM QUARTEL

Improprio para creangas até 10 annos

NO PROGRAMMA

FOX MOVIE TONE — Nacional

RIO

TEL. 42-18-41

PREÇOS

POLTRONAS 3.300

ESTUDANTES 1.700

— HORARIO —

2 - 4 - 6 - 8 e 10

A 20 TH CENTURY — FOX — apresenta

Rochelle Hudson

— EM —

Innocente Peccadora

NO PROGRAMMA

FOX MOVIE TONE — Nacional

BROADWAY

Telephone 22-6758

Hoje, horario: 2.30, 4.30, 6.30, 8.30 e 10.30

A historia de dois punzeiros que querem banhar o Sol — RIR! RIR! Rir sem parar com

**Bert WHEELER
Robt. WOOLSEY**

Em PALPOS de ARANHA

Na mesma programação — Uma repórter se encontra com o maior prova de utilidade da America do Sul!

O CIRCUITO da GAVEA

É AINDA AR DE GRAÇA possivelna comedia em 2 partes

PLAZA

TELEPHONE 22-10-97

HORARIO — 1 - 3.20 - 5.40 - 8 - 10.20

HOJE

Para inspiração
das Mulheres
e Admiração
dos HomensIRENE DUNNE
ROBERT TAYLOR

— em —

SUBLIME OBSESSÃO

Complementos: — CIRCUITO DA GAVEA

CACHOEIRA DE PAULO AFFONSO

FILME PREMIADO DA CINEDIA em exhibição na tela dupla Plaza

PARADA DOS BOMBONS — Desenho colorido da Columbia

Amanha: VIVA A MARINHA!

Iluminação des-
lumbrante!
Conforto e som
perfeitos!
Tela dupla Plaza
sensacional!
O mais lindo
Cinema da
Cidade!**PARISIENSE**

Estudantes e creangas 18100 — 4.000 22200

Dias uteis accede a partir das 12 horas

Domingos e feridos accede a partir das 10 horas

CIRCUITO DA GAVEA

HOJE

**TUNNEL****TRANSATLANTICO**

BONITA E LADINA — CONQUISTADOR AUDAZ, 11.º e 12.º eps. — NACIONAL

Segunda-feira — O Caso das Pernas Bonitas. — Ondas Sonoras. — Dominador das Selvas. 1.º e 2.º eps. Inicio da grande Serie Nacional.

NACIONAL

R. V. da Patria — 20-0072

HOJE 8.º em Matinée e Solrte

Esfarrapando Desculpas

por JOE B. BROWN e OLIVIA DE HAVILLAND.

A MULHER DO OUTRO

por KENT TAYLOR e ELISSA LANDI.

HADDOCK LOBO — HOJE

GEORGE MILTON em

FAMILIA NUMEROSA

BOIS KARLOFF em

O MYSTERIO DO QUARTO ESCURO

Imp. para creangas até 10 annos

NACIONAL

5.º feira CORONADO

A PISTOLA DE PUNHO DE

MARFIM

CONQUISTADOR AUDAZ

7.º e 8.º episodios

Nacional

VARIETE' — HOJE

EMIL JANNINGS em

ALMA MASCARADA

SIEGFRIED SCHURBERG em

DEVASTADOR DO MUNDO

NACIONAL

5.º feira AMOR DE CIGANO

CAFE' CONCERTO

CONQUISTADOR AUDAZ

5.º e 6.º episodios

Nacional

EM CONTINENCIA Á MARINHA!

A "DUPLA QUERIDA" VOLTA, NUM FILM "COSMOPOLITAN", REALIZADO PELA "WARNER"

**AMANHÃ****PLAZA****DICK POWELL • RUBY KEELER****VIVA A MARINHA**

LEWIS STONE • ROSS ALEXANDER • EDDIE

ACUFF • DICK FORAN • JOHN ARLEDGE

A (Cinematograph) Produção e a (Fox) Nacional

THEATRO RECREIO

Companhia de Revistas ARACY CORTES — IGLESIAS — FREIRE JUNIOR

**"PAZ E AMOR!"**

Original da Incomparavel dupla IGLESIAS-FREIRE JUNIOR

Notavel actuação de ARACY CORTES e

expressão maxima do Theatre de Revistas — O SCARITO

— a querida e aplaudido co-

medos — PEDRO DIAS, EVA

TODOR, MARGOT LOURO,

NANI FALIA, J. FIGUEIRE-

DO, A. NASCIMENTO, e de

tudo a victoriosa elenco! —

Bailados por LOU, EVA e JANOT!

Sucesso dos quadros: "Academia de Danças", "Entre a

Fome e a Oração" (baila) — "Tribuna Popular", "Culmbra de

Meus Amores", "Um Porto e uma Janella", "El Valiente",

"Trazza", etc.

Dus empolgantes apoteoses!! — "Paz e Amor", uma

peça de absoluta novidade! — Uma verdadeira fabrica de gar-

galhadas!

SABADO — A's 10 horas — MATINEE DA NOCIDADE

e Preços Reduzidos

POPULAR — HOJE

GARY COOPER em

AMOR SEM FIM

JOHN WAYNE em

TORNEIO DA MONTA

NOVA HEROI em

O NAVIO MYSTERIOSO

Imp. para creangas até 10 annos

O SERTAO DESAPARECIDO

7.º e 8.º episodios

NACIONAL

A m a s a s

COMANDANTE JERICO

A FEIRA DE BORNEO

Imp. para creangas até 10 annos

VENCER OU MORRER

Nacional

MASCOTTE — HOJE

RICHARD DIX em

TUNNEL TRANS-

ATLANTICO

CLAUDETTE COLBERT em

ROUBADA DO ALTAR

NACIONAL

5.º feira

ROUBADA DO ALTAR

TUNNEL TRANSATLANTICO

CONQUISTADOR AUDAZ

9.º e 10.º episodios

Nacional

PRIMOR — HOJE

GEORGE BURNS em

POBRE MILIONARIA

WILLIE FASSBENDER em

CONVITE A VALSA

PAUL LUKAS em

AMOR COM AMOR SE PAGA

NACIONAL

5.º feira

JUDEUS

ALDO LEO PARIS

CONQUISTADOR AUDAZ

9.º e 10.º episodios

A CARAVANA DOS GAROTOS

Nacional

CINE THEATRO PARIS - HOJE

LORETTA YOUNG em

HENRY WILCOXON em

AS CRUZADAS

BUCK JONES em

A PISTOLA DE PUNHO DE

MARFIM — NACIONAL

Na palco: TATUZZINO E SUA

COMPANHIA, apresentam

"COMENDO MOSCA"

5.º feira: As Cruzadas — A Pis-

tola de Punho de Marfim — Con-

quistador Audaz, 9.º e 10.º episodios

Nacional.

No palco: Tatuuzzino e sua Com-

panhia, apresentam

"COMENDO MOSCA"

PROCOPIO no**THEATRO REGINA**

HOJE, e AMANHÃ — A'S

8 E A'S 10 HORAS: ULTI-

MAS representações de

JOÃO NINGUEM

QUINTA-FEIRA, 11:

PROCOPIO

na grande peça:

POR CAUSA

DO LULU!...

Comp. CASA DO CABOCLO

THEATRO PHENIX Tel. 22-5403

HOJE — A'S 8 - 10 HORAS — HOJE

ALMA DE VIOLÃO

com o quadro de folk-lore "Lenda no Amazonas"

Hoje e todas as noites — "ALMA DE VIOLÃO"

Charles BOYER — EM —
GABY MORLAY

LE BONHEUR
A FELICIDADE

Pode uma mulher vir a amar um
nomet, que sem conhecel-a, ten-
tou contra sua vida?

Um film da PATHE' NATAN

Distribuido pela

Internacional Film

2.ª FEIRA no

ODEON